



UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE APOIO.

Matheus Alencar de Freitas^{1*} (PET), Enrique Dias de Matos² (PET), Paulo Sergio Alves da Silva³ (PET), Ivano Alessandro Devilla⁴ (PQ)

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Anápolis–GO.

¹Graduando em Engenharia Agrícola,UEG – Campus Central
matheusfreitas.go@aluno.ueg.br.

² Graduando em Engenharia Agrícola,UEG – Campus Central.

³Graduando em Engenharia Agrícola,UEG – Campus Central.

⁴Profº. Dr. em Engenharia Agrícola, UEG – Campus Central.

Resumo: Novas tecnologias estão mudando diariamente a vida de todos, principalmente a forma de ensino, no ensino superior e básico, agindo diretamente no processo de formação dos acadêmicos. Há opiniões diversas sobre o assunto, o grupo PET – ENG.AGRI@UEG ofertou o 1º Minicurso de Calculadora Científica Cassio fx-82ms e (similares) para toda a comunidade; este artigo tem como objetivo apresentar este minicurso e seus resultados. Uma pesquisa de satisfação realizada ao final do minicurso mostrou a importância deste minicurso sobre a vida acadêmica dos participantes, onde 33% das expectativas do público foram ultrapassadas e 67% foram alcançadas, não havendo nenhum participante que não teve suas expectativas alcançadas.

Palavras-chave: Ensino. Minicurso. Cassio fx-82ms.

Introdução

Segundo Gesser (2012) o advento de novas tecnologias vem transformando o processo de educação. Podemos afirmar, que a utilização de novas tecnologias no processo de formação vem se tornando cada vez mais essencial. A calculadora científica é uma ferramenta que faz parte desse novo advento implementado no processo de aprendizagem.

De acordo com Lorente (2021) há opiniões distintas sobre a utilização de calculadoras científicas no processo de aprendizado. Alguns professores apresentam certo receio com a utilização da calculadora nas aulas, visto que pensam que os estudantes ficariam dependentes e acomodados. Levando em conta este receio é





necessário que os professores entendam que o uso da calculadora não prejudicaria o aprendizado, mas a forma que é usada (SANTANA e MENDEIROS, 2019).

A calculadora deve ser utilizada como uma ferramenta de apoio, sendo um recurso facilitador que contribui para o ensino e aprendizagem e não ser um recurso que impeça o processo de ensino e aprendizagem (BASSANI et al., 2011). Dessa forma o seu uso deve ser feito como uma ferramenta de auxílio para discentes e docentes.

Diante o exposto e da importância da utilização da calculadora científica dentro da formação acadêmica no ensino superior, o PET – ENG.AGRI@UEG, objetivou organizar o 1º Minicurso de Calculadora Científica Cassio fx-82ms e (similares) via plataforma do Google Meet e com auxílio da plataforma Google Sala de aula, para a comunidade acadêmica e geral.

Material e Métodos

A realização de eventos e minicursos para toda comunidade faz parte do planejamento proposto pelo PET – ENG.AGRI@UEG para ano de 2021. Para o desenvolvimento do minicurso começamos as atividades em dezembro de 2020, por meio das reuniões semanais do grupo. A partir disso, decidimos com o professor ministrante que o minicurso seria realizado em 4 dias, nas seguintes datas 11, 12, 13 e 14 de janeiro de 2021, com encontros marcados das 17:00 horas até às 18:30 perfazendo uma carga horária de 6 horas, os encontros ocorreram pelo Google Meet. A escolha da calculadora científica foi feita por meio de discussão, concluindo que é a mais utilizada pela comunidade acadêmica e geral, assim foi selecionada a calculadora Cassio modelo fx-82ms e similares.

A divulgação do evento foi realizada por todo grupo PET via Instagram e WhatsApp utilizando as artes disponibilizadas pela equipe de marketing. Para a realização das inscrições utilizamos a plataforma do Even3, disponibilizamos 90 vagas para estudantes de graduação e 8 para o público geral, totalizando 98 vagas. Essa limitação de vagas ocorreu pelo fato da plataforma do Google Meet suportar apenas





100 integrantes por sala, dessa forma deixamos 2 vagas para a utilização do professor ministrante. As inscrições foram abertas no dia 15 de dezembro de 2020 e ficaram abertas até as vagas serem preenchidas, que ocorreu no dia 16 de dezembro de 2020.

O conteúdo programático abordado, foi o seguinte:

- Elementos básicos Teclado, mostrador e ajustes;
- Operações comuns;
- Operações básicas, potências e raízes Edição da expressão (correção) e histórico de cálculo Precedência e parênteses Potências de 10 ;
- Multiplicação implícita;
- Modos do visor;
- Notação científica e de engenharia;
- Outros modos do visor;
- Funções trigonométricas;
- Modo angular e conversão;
- Funções trigonométricas inversas Ângulos e notação sexagesimal;
- Conversão entre coordenadas retangulares e polares;
- Funções hiperbólicas, exponenciais, logaritmos e fatorial;
- Memória e variáveis Frações;
- Gerador de números aleatórios;
- Modos estatísticos: SD – média e desvio padrão (1 variável) Modos estatísticos: REG (2 variáveis e regressão).

De acordo com Silva et al. (2020) as plataformas Google Meet e Google Sala de aula vem sendo bastantes utilizadas, sendo de suma importância para o ensino remoto em tempos de pandemia. Visto o exposto, foi criada uma sala na plataforma Google Sala de Aula, para disponibilização dos slides, gravações das aulas e para meio de comunicação com o público participante.

Para emissão do certificado foi adotado o critério de 75% de frequência, ou seja, no máximo uma falta nos quatro dias de minicurso. O controle da frequência ocorreu por meio da plataforma Google Forms, em que foi disponibilizado um formulário no decorrer da aula com as seguintes perguntas: Nome; E-mail; CPF; Nível de satisfação com o minicurso variando de 1 a 5, cujo 1 é muito insatisfeito e 5 muito satisfeito; Nível de satisfação com o conteúdo ministrado, com a mesma variação; Nível de satisfação com o tempo do minicurso, com a mesma escala; Suas expectativas foram ultrapassadas, alcançadas ou menosprezadas; Você já participou

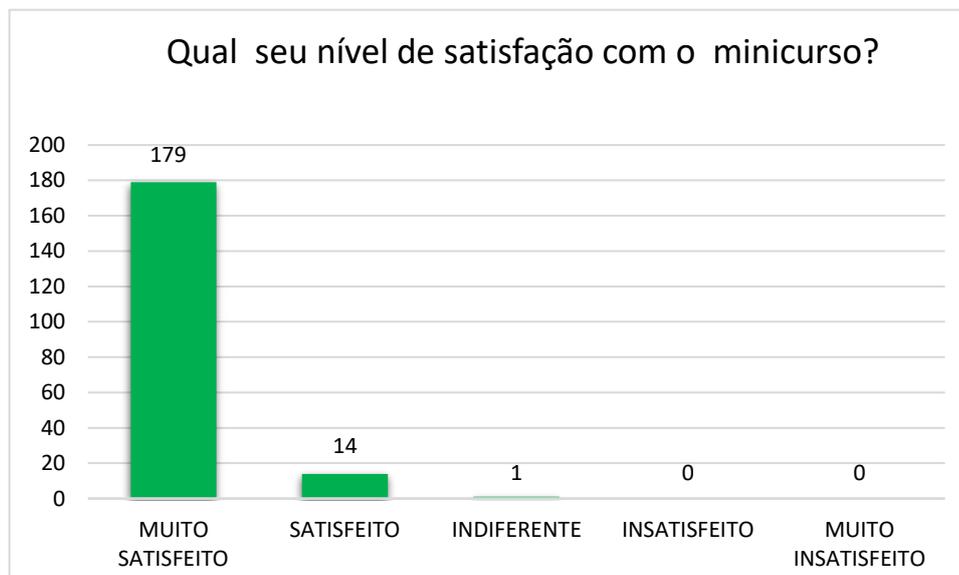




de outro evento curso?, do PET – ENG.AGRI@UEG; e Sugestões para próximos minicursos.

Resultados e Discussão

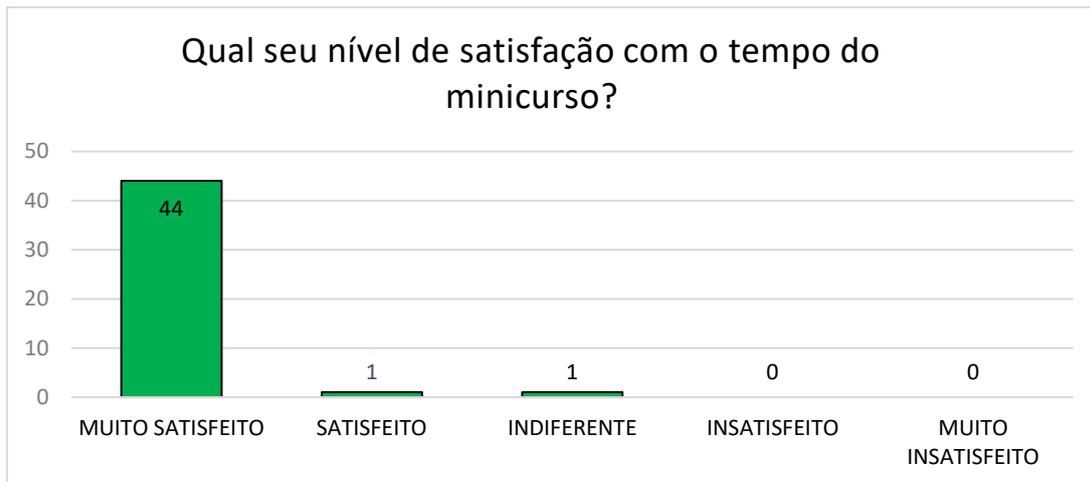
Acompanhando diariamente o questionário disponibilizado junto ao formulário de presença, os seguintes resultados foram obtidos: no primeiro dia de minicurso obteve-se presença de 48 inscritos, sendo destes 42 muito satisfeitos com o primeiro dia e 6 satisfeitos. Já no segundo dia, teve-se 49 participantes, sendo que 45 responderam ao questionário como muito satisfeitos e 4 como satisfeitos. No terceiro dia de minicurso 51 alunos participaram da aula, 49 deles responderam que estavam muito satisfeitos, 1 satisfeito e 1 respondeu como indiferente. Finalizando, no quarto dia de curso, obteve-se 46 alunos, sendo que 43 responderam como muito satisfeitos e 3 responderam como satisfeitos. Dessa forma obtemos cerca de 194 respostas no decorrer do minicurso, sendo que a maioria dos participantes ficaram muito satisfeitos com evento, (Figura 1).



(Figura 1) Nível de satisfação com o minicurso, extraído do Google Forms.

Sobre o tempo do minicurso os participantes responderam: 44 responderam como muito satisfeitos, 1 satisfeito e outro respondeu como indiferente. (Figura 2)





(Figura 2) Nível de Satisfação com o tempo do minicurso, extraído do Google Forms.

Quanto a expectativa dos participantes sobre o curso, obteve-se 15 respostas optando pela questão “ultrapassadas” e 31 respostas optando por “alcançadas”, Figura 3.



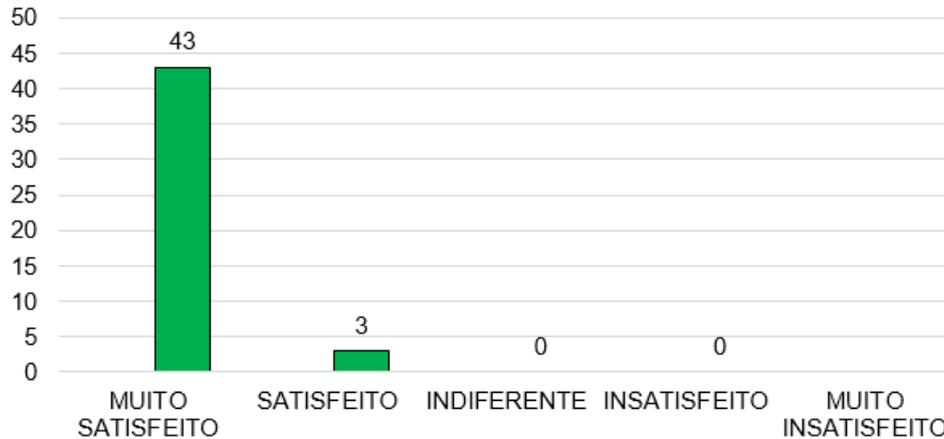
(Figura 3) Suas Expectativas, extraído do Google Forms.

Referente ao conteúdo ministrado no minicurso obteve-se as seguintes respostas: 43 participantes responderam como “muito satisfeitos” e 3 responderam como “satisfeitos”, Figura 4.





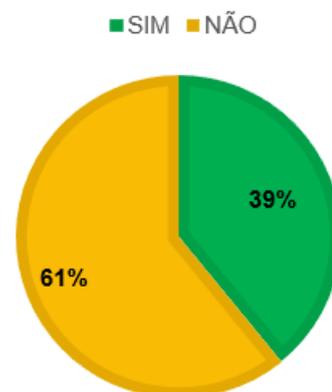
Qual seu nível de satisfação com o conteúdo do curso ministrado?



(Figura 4) Nível de Satisfação com o conteúdo do Curso Ministrado, extraído do Google Forms.

O resultado sobre os inscritos que já haviam participado de algum evento ou curso organizado pelo grupo PET – ENG.AGRI@UEG, obteve-se 18 respostas positivas (sim) e 28 respostas negativas (não), Figura 5.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE OUTRO EVENTO, CURSO, ETC. DO PET-ENG.AGRI@UEG?



(Figura 5) Já Participou de Outro Evento, Curso etc. do PET – ENG.AGRI@UEG, extraído do Google Forms.





Considerações Finais

Está claro a importância do uso da calculadora científica como ferramenta de apoio para aprendizagem, o minicurso oferecido pelo grupo PET – ENG.AGRI@UEG certamente agregou grande aprendizado aos participantes, visto que a pesquisa de satisfação feita ao final das aulas apresentou alto nível de satisfação para com o minicurso, mostrando o quanto é importante oferecer minicursos para os acadêmicos e comunidade em geral, para que se agregue valor e conhecimento aos envolvidos.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) pelo financiamento das bolsas PET. À Universidade Estadual de Goiás (UEG). Ao meu tutor Ivano Alessandro Devilla.

Referências

BASSANI. L. T; SILVA. P. R; ABITANTE. L. G. Utilização da Calculadora Científica como Recurso Didático no Ensino-Aprendizagem em Matemática. I Mostra de Iniciação Científica, p. 1 - 7 – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, 2011, Concórdia – SC.

GESSER.V. Novas Tecnologias e Educação Superior: Avanços, Desdobramentos, Implicações e Limites para a Qualidade da Aprendizagem. Rev. **Iberoamericana de Informática Educativa**. N.16, p.23-31. Universidade do Vale de Itajaí, Santa Catarina,2012.

LORENTE, F. M. P. Utilizando a calculadora nas aulas de matemática. Trabalho de Conclusão de Curso,2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/371-4.pdf>. Acesso: 10 Out. 2021.

RETANA,J.A.G. La Calculadora Científica y la Obtención de la Respuesta Correcta en el Ciclo Diversificado. Rev. **Electrónica publicada por el Instituto de Investigación en Educación**. V.9,n.2.p.1-19, 2009.

SANTANA,J.E.B.; MEDEIROS,K.M.O uso da calculadora científica nas aulas de Matemática do Ensino Médio: explorando a resolução de problemas. Rev. **Revemop**. v.1,n.3,p.345-360, 2019.

SILVA, D. ; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Teaching alternatives in pandemic times. Research, Society and Development, [S. I.], v. 9, n. 9, p. 1 – 17, 2020.





Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial - relato de experiência das atividades promovidas pelo PET FISIO UEG

Victória Christine Machado e Silva¹ (PETFisio)*, Fernanda de Souza Leal¹ (PETFisio), Lara Izabela Batista de Faria¹ (PETFisio), Débora Cristiane Pereira e Silva¹ (PETFisio), Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga² (PQ), Tânia Cristina Dias da Silva Hamu³ (PQ)

victoria@aluno.ueg.br

¹Estudante de Fisioterapia, petiana do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

²Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e ex-tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

³Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

Instituição: Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO. Avenida Anhanguera, 3228 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010).

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica e o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial é comemorado no dia 26 de abril. **Objetivo:** apresentar um relato de experiência das ações de prevenção e combate à hipertensão arterial promovidas pelo PET FISIO – UEG.

Materiais e métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Os dados foram obtidos por meio das publicações e arquivos disponíveis no site, Instagram e e-mail do Grupo PET Fisio UEG entre os anos de 2011-2012 e 2016 a 2021. Alcance da ação, parcerias firmadas e impacto da participação para os alunos envolvidos foram analisados. **Resultados:** oito ações foram realizadas, sendo seis de maneira presencial e duas de maneira remota devido a pandemia da Covid-19. Mais de 500 pessoas participaram das ações presenciais e o alcance das publicações nas redes sociais ultrapassaram quatro mil. **Conclusão:** As atividades realizadas obtiveram sucesso e cumpriram a meta de divulgar a importância de intervenções de ação primária voltadas para uma das maiores causas de morte no mundo.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Atenção primária. Promoção de saúde. PET.

Introdução

O dia 26 de abril é considerado o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, data instituída pela Lei nº 10.439/2002 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A hipertensão arterial (HA) é um dos maiores fatores de risco para





doenças cardiovasculares (OLIVEIRA, RIBEIRO, 2020) que são a principal causa de morte no mundo, com uma estimativa de 17,9 milhões de mortes no ano de 2016 (OPAS, 2021).

A HA é uma doença crônica não transmissível caracterizada quando a pressão arterial sistólica (PAS) é maior ou igual a 140 mmHg e a pressão arterial diastólica (PAD) é maior ou igual a 90 mmHg. Tal condição pode estar associada a fatores socioeconômicos, genéticos, obesidade, estresse, uso excessivo de álcool, alimentos ricos em sódio e potássio, inatividade física e a própria idade, visto que a HA é mais prevalente em pessoas acima dos 60 anos devido a diminuição da complacência das artérias (BARROSO, *et al.* 2021).

Estratégias de implementação de medidas de prevenção devem ser realizadas a fim de combater essa doença, como campanhas de conscientização sobre a importância de mudanças no estilo de vida, enfatizando a importância da diminuição do consumo de álcool, tabaco e sal, e dos benefícios da atividade física. Outras medidas envolvem a criação de programas na assistência de pessoas com essa comorbidade, realizando um trabalho coletivo e multiprofissional (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES, 2020).

Com o intuito de orientar a população e desenvolver ações de combate a HA, o Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG) promoveu, entre os anos de 2011-2012 e 2016 a 2021, atividades de orientação no âmbito da atenção primária em saúde. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência das ações de prevenção e combate à hipertensão arterial promovidas pelo PET FISIO – UEG.

Material e Métodos

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações de prevenção e combate à hipertensão arterial realizadas pelo Grupo PET FISIO UEG. As ações foram promovidas em diversos espaços incluindo o próprio campus da Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO, parques públicos e ainda mediados por tecnologia em ambientes digitais.





Neste relato de experiência estão destacados os aspectos metodológicos de cada atividade desenvolvida e os dados foram obtidos por meio das publicações e arquivos disponíveis no site, Instagram e e-mail do Grupo PET Físio UEG entre os anos de 2011-2012 e 2016 a 2021. As variáveis apresentadas são o alcance da ação, parcerias firmadas e impacto da participação para os alunos envolvidos. Os dados aqui apresentados foram coletados por quatro integrantes do grupo e posteriormente organizados em tabelas e figuras com as principais informações encontradas.

O alcance das ações presenciais foi mensurado por meio das informações obtidas nos relatórios das ações do grupo, disponíveis no e-mail. Quanto às ações remotas, as informações foram obtidas pelo recurso Analytics do Instagram, Jetpack do Site que oferece de maneira organizada os dados sobre engajamento e alcance das publicações.

Na figura 1, o fluxograma em linha do tempo apresenta todas as ações de prevenção e combate à hipertensão arterial realizadas pelo Grupo PET FÍSIO UEG.

Figura 1 - Linha do tempo das ações de prevenção e combate à hipertensão arterial realizadas pelo Grupo PET FÍSIO UEG.



Resultados e Discussão

A seguir serão apresentadas as ações de prevenção e combate à hipertensão arterial realizadas pelo Grupo PET FÍSIO UEG entre os anos de 2011-2012 e 2016 a 2021. Cada ação será apresentada em ordem cronológica de ocorrência, as atividades realizadas e os participantes e público-alvo envolvidos.





Anos de 2011 e 2012

No dia 26 de abril de 2011, ocorreu a ação da Prevenção e Combate da Hipertensão Arterial no pátio da ESEFFEGO, na cidade de Goiânia, cujo objetivo foi realizar aferições de PA da comunidade e conscientização sobre a prevenção da hipertensão arterial. Os petianos se revezaram medindo a pressão arterial de quem passava no local tarde.

Os petianos também forneciam a eles informações básicas sobre a doença e cuidados para a prevenção. O público-alvo da atividade foi de 72 pessoas, com idade entre 14 e 69 anos, de ambos os sexos, sendo constituído de alunos, funcionários, bombeiros e a comunidade em geral que frequenta a ESEFFEGO.

Em 27 de abril de 2012, o grupo PET-Fisio pelo segundo ano consecutivo realizou a atividade em comemoração ao Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Ocorreu também no pátio da UEG-ESEFFEGO e teve orientação e aferição da pressão arterial. Os petianos também se revezaram ficando da seguinte maneira: no período da manhã (08:00 às 11:30) ficaram responsáveis seis petianos e no período da tarde (13:00 às 18:30) mais seis petianos. Teve uma participação total de 90 pessoas, de ambos os sexos.

Figura 2- Ações desenvolvidas nos anos de 2011 e 2012



A: ação em 2011

B: ação em 2012

Sabe-se que a fisioterapia realiza atividades de atenção primária, tornando-se parte do núcleo ampliado da saúde da família (NASF). Por isso, as atividades desenvolvidas pelo grupo, configuram-se na finalidade da fisioterapia, levando mais que informações, orientando sobre medidas necessárias a cada indivíduo, como qualidade de vida (SOUZA, et al, 2018).





2016

No dia 01 de maio de 2016, a campanha de prevenção e combate a Hipertensão Arterial ocorreu no parque Flamboyant na cidade de Goiânia. O PET Físio montou uma tenda disponível para avaliar e orientar a comunidade que frequentava o parque.

Houve boa participação e interesse da comunidade e foram avaliadas 150 pessoas quanto à pressão arterial, avaliação da massa corporal, mensuração da circunferência abdominal, além de orientações sobre os fatores de risco das doenças cardiovasculares e distribuição de folhetos educativos. Foi uma campanha direcionada a população com intuito de mostrar a importância de aferir a pressão arterial com regularidade, além de incentivar hábitos de vida mais saudáveis.

2017

No dia 07 de maio de 2017, a atividade foi realizada no Parque Vaca Brava em Goiânia-GO das 09:00 às 11:00 horas da manhã e o grupo PET Físio teve parceria com os grupos PET Nutrição e o PET Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG).

As atividades realizadas pelos petianos constaram de uma triagem inicial com assinatura do Termo Consentimento Livre e os dados pessoais do participante por meio da anamnese, depois faziam uma coleta de dados (medição do peso, mensuração da circunferência abdominal, altura e IMC) sendo o PET-Físio responsável por estas ações. Posteriormente o grupo PET Enfermagem realizava a aferição da PA assim como explicavam sobre medicamentos e orientações gerais aos participantes. Alongamentos também foram realizados e faziam parte das atividades ativas a fim de proporcionar relaxamento. Por fim panfletos informativos sobre a hipertensão arterial e sobrepeso eram entregues aos participantes pelo grupo PET Nutrição que também faziam esclarecimentos sobre as doenças crônicas aos pacientes.





2018

No dia 06 de maio de 2018, o grupo PET-FISIO fez uma campanha de prevenção e combate a Hipertensão Arterial no parque Vaca Brava – Goiânia – GO, onde os indivíduos que frequentam o parque foram pesados, tiveram a pressão arterial aferida, a circunferência abdominal medida e participaram de um alongamento e relaxamento muscular. Os indivíduos que participaram da atividade tiveram seu IMC (Índice de Massa Corpórea) calculado e, as petianas deram o feedback como estava o peso corporal deles, se estavam normais ou com sobrepeso, mostrando quais medidas que eles poderiam tomar para manter o peso ideal. Foram orientados sobre ações que melhorem a saúde, a qualidade de vida dos mesmos e acerca dos bons hábitos de vida para prevenção da HA.

Aqueles que já possuíam a doença foram orientados quanto à manutenção da pressão arterial ideal, com hábitos de vida saudáveis, como: alimentação rica em frutas e legumes e prática regular de atividade física. A atividade foi bem aceita pelo grupo PET-FISIO e houve boa participação e interesse da comunidade ali presente. Participando um total de 144 indivíduos de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias.

2019

No dia 28 de abril de 2019, a ação de Combate a Hipertensão Arterial aconteceu no Parque Areião, em parceria com o PET Nutrição e PET Enfermagem da UFG. Na data foi realizada a: triagem inicial, para o colhimento da assinatura do termo de consentimento e os dados pessoais do participante; coleta de dados, cirtometria (circunferência abdominal, peso, altura e IMC); pressão Arterial, sendo de responsabilidade do PET ENFERMAGEM. As orientações e explicações sobre medicamentos foram realizadas pelo PET ENFERMAGEM. O PET Fisio realizou atividades ativas de alongamento e relaxamento com os participantes e o PET NUTRIÇÃO apresentou ao público uma versão alternativa de sal – sal de ervas, além de orientações acerca de alimentação equilibrada complementado por entrega de panfletos informativos sobre o assunto. A atividade foi bem aceita pelo grupo PET-





FISIO e pelos PET-NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM/UEG, havendo boa participação e interesse da comunidade, sendo atingido um público estimado de 100 pessoas.

Figura 3- Imagens das ações de 2016 - 2019



A: ação no ano de 2016



B: ação no ano de 2017



C: ação no ano de 2018



D: ação no ano de 2019

A atuação multidisciplinar é importante em diversas áreas da saúde, e na intervenção primária para prevenção de HA não seria diferente, visto que as causas podem estar relacionadas a idade, alimentação, uso de medicamentos e inatividade física (BARROSO, *et al.* 2021). Por isso, ações em conjunto com outros grupos demonstraram tanta aceitação pelos indivíduos, uma vez que são consideradas suas particularidades e sua integridade como um todo.

2020

No ano de 2020, foi instituído o isolamento social em combate a pandemia de COVID-19. Nesse cenário, a atividade de ação no combate à hipertensão arterial do ano de 2020 foi realizada em ambiente virtual em duas etapas. Na primeira etapa, as componentes do grupo se organizaram em dupla para buscar informações sobre os seguintes itens: definição de hipertensão arterial, valores de referência e classificação, estratégias para prevenção, associação da HAS com a Covid-19, atuação da fisioterapia e uma retrospectiva das atividades realizadas pelo grupo na universidade





e no parque de 2011 a 2019. A segunda etapa da atividade ocorreu na semana do dia 17 de maio (Dia Mundial da Hipertensão Arterial) e consistiu em divulgar em formato de postagens nas redes sociais todos os temas que foram discutidos pelas duplas. As postagens foram realizadas uma vez ao dia, durante toda a semana buscando levar as informações para a sociedade e alcançar o maior número de pessoas através das visualizações nas redes sociais (Facebook e Instagram). Tal ação, chegou a um alcance de aproximadamente duas mil pessoas, dado oferecido através dos insights do Instagram.

No dia 15 de outubro de 2020, o PET FISIO promoveu a mesa redonda “Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial e Diabetes em Tempos de Pandemia de COVID-19” no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (VII CEPE – UEG). Foi destacado o importante papel do fisioterapeuta na prevenção e na atenção à saúde de portadores de diabetes e Hipertensão arterial, e a relevância da atuação desse profissional na assistência de pacientes portadores de COVID-19.

O evento contou com a presença dos professores palestrantes, os fisioterapeutas Leonardo Lopes do Nascimento, Leandro Ferreira Martins, Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck e Gustavo Silva de Azevedo. A mesa contou com a condução da petiana Amanda Lindolpho, sob a coordenação da tutora do PET FISIO, professora Tânia Hamu. A palestra pode ser acessada a qualquer momento pelo canal do PET-FISIO no Youtube pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=ePob4CQEnu4>.

2021

No dia 26 de abril de 2021, o PET Fisioterapia realizou a atividade em comemoração ao Dia Nacional da Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Devido ao atual cenário pandêmico da Covid -19, a atividade foi realizada através da plataforma do Instagram. Foram veiculados um vídeo sobre como prevenir a pressão arterial, relatos de petianos sobre as ações desenvolvidas nos parques nessa data, e uma pequena retrospectiva com diversas fotos de vários anos dessa ação, contando a participação do PET Enfermagem da UFG.





Figura 4- Imagens das ações nos anos de 2021-2021



A: Mesa redonda 2020- Canal do youtube



B: Ação do ano de 2021

No geral, as atividades realizadas obtiveram boa aceitação por parte do público, uma vez que mais de 500 pessoas participaram dos eventos de maneira presencial e as atividades envolvendo redes sociais, como Instagram e Youtube obtiveram mais de 4500 visualizações. Segundo Dantas e Roncalli (2019), a hipertensão arterial (HA) está diretamente relacionada ao descontrole dos níveis pressóricos, o que enfatiza a necessidade de averiguação da pressão arterial durante as consultas. Por isso, ações de combate a HA se tornam imprescindíveis na prevenção da doença e posteriores complicações advindas da mesma (BRASIL, 2013).

Ações como esta realizada pelo PET, para conscientização da população sobre os riscos de doenças crônicas, como a hipertensão, acontecem por todo o mundo. No Chile, por exemplo, o programa Mirame se fundamenta na prevenção com a promoção de um estilo de vida mais saudável, enfatizando a população no nível educacional e escolar. As análises mostraram significativa redução de doenças como etilismo, tabagismo, obesidade e hipertensão arterial (BERRÍOS; BEDREGAL; GUZMÁN, 2004)

Considerações Finais

As atividades realizadas, de maneira geral, obtiveram sucesso, com grande alcance desde as intervenções presenciais às retrospectivas e palestras de maneira remota, salientando a importância de intervenções de ação primária sobre uma das maiores causas de morte no mundo.





Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo fomento ao grupo PET. A Pró-Reitoria de Graduação da UEG pelo suporte ao grupo PET FISIO e a todos os petianos e grupos PET parceiros, e público-alvo que participaram das ações.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES. Cardiovascular Disease and Risk Management: Standards of Medical Care in Diabetes-2020. **Diabetes Care**. 2020; v.43, n.1, p. 111 - 134. 2020.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n.3, p. 516-658. 2020.

BERRÍOS, X; BEDREGAL, G.P; GUZMÁN, A.B. Costo efectividad de la promoción de la salud en Chile. Experiencia del programa “Mirame!”. **Rev Med Chile**, v. 132, n. 3, p. 70-361, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **26/4 – Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Cad 37. Brasília: MS, 2013.

DANTAS, R.C.O; RONCALLI, A.G. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 295-306, 2019.

OLIVEIRA, G. M. M.; RIBEIRO, A. L. P. Estatística Cardiovascular – Brasil 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n.3. 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças cardiovasculares. Brasil. 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de morte nas Américas. Brasil. 2021.

SOUZA, A. A. et al. **A atuação do fisioterapeuta na atenção primária em idosos com hipertensão arterial sistêmica** . In: Conexão Fametro 2018 - Fortaleza/CE, 2018





Perfil de leitura e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivreto de cabeceira”

Xadrinny Avelino Galvão¹ (PETFisio)*, Aline Helena Nascimento Veloso¹ (PETFisio), Amanda Viana Borges¹ (PETFisio), Layra Alves Guimarães¹ (PETFisio), Tânia Cristina Dias da Silva Hamu² (PQ)

***xadrinny@aluno.ueg.br**

¹Estudante de Fisioterapia, petiana do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

²Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

Instituição: Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO. Avenida Anhanguera, 3228 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010).

Resumo: Os hábitos de leitura impactam a vida acadêmica e o desenvolvimento profissional e pode ser determinado pela organização da leitura individual e aprimorado durante o processo de aprendizagem. Em virtude disso, o objetivo do estudo é analisar o perfil de leitura e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivreto de cabeceira”. A ação foi promovida pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG). Os dados foram coletados através de um questionário divulgado e compartilhado através das redes sociais e obteve como amostra final 47 participantes na pesquisa, com a faixa etária de 18 a 22 anos, em maioria do sexo feminino (70,21%) e do curso de Fisioterapia (82,98%). O maior número de participantes (29,79%) não consegue determinar quanto tempo dedica à leitura, e a segunda maior parcela (27,66%) relata que dedica menos de 60 minutos diários para leitura. A maioria (80,55%) considera esse tempo dedicado à leitura insuficiente. No que se refere ao acesso a Minha Biblioteca Virtual da UEG pelo sistema “Gnuteca” obteve-se que 82,98% já acessaram a biblioteca e a maior parte da amostra, equivalente a 38,30% relatou que utiliza a biblioteca online semanalmente. Conhecer os hábitos de leitura, preferências dos leitores e o tempo de leitura pode contribuir com novas estratégias para incentivar a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Hábitos de Leitura. Universitários

Introdução

Hábitos de leitura são definidos como a maneira pela qual um indivíduo organiza sua leitura. São desenvolvidos por meio de um processo gradual de



aprendizagem e permitem adquirir conhecimento e construir a visão de mundo desde a infância e ao longo de toda a vida (DAVIDOVITCH; YAVICH; DRUCKMAN, 2016).

Apesar dessa importância, tornar a leitura um hábito tem sido um desafio no Brasil devido a fatores históricos e culturais. O levantamento “Retratos da Leitura no Brasil” realizado pela Câmara Brasileira do Livro (2016) identificou que os brasileiros afirmam não ler porque têm algum tipo de dificuldade de leitura ou de compreensão desta leitura. Também foi demonstrado um aumento no número de leitores (cerca de 15%) entre 18 e 39 anos no país, sendo que 84% desses leitores são estudantes e 82% aqueles que estão cursando ou possuem ensino superior.

Os hábitos de leitura afetam diretamente a vida acadêmica. Foi encontrada uma boa associação entre os hábitos de leitura dos alunos e seus perfis demográficos, desempenho acadêmico e crescimento profissional (OWUSU-ACHEAW, 2014).

Tourinho (2011) em seu levantamento sobre o hábito de leitura entre alunos de ensino superior no Brasil, observa dificuldades quanto à compreensão de textos, e pouca habilidade de leitura entre eles. Assim, é defendida a necessidade de se pesquisar mais sobre o tema, de modo científico e efetivo, com o intuito de conhecer o comportamento de leitura dos estudantes no Ensino Superior.

Dessa maneira, tendo em vista o papel da universidade na aquisição de hábitos de leitura como parte fundamental de uma formação profissional e científica de qualidade, este estudo tem como objetivo descrever o perfil do leitor e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivre de cabeceira”.

Material e Métodos

Estudo descritivo do tipo transversal sobre o perfil do leitor e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes do projeto “Meu Fisiolivre de cabeceira - Um livro indicado de “fisio para fisio” com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás”. A ação foi promovida pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

O projeto “Meu Fisiolivre de cabeceira” foi veiculado pela mídia social Instagram na página @petfisioieg e objetivou aproximar o contato entre os professores e acadêmicos e concomitantemente estimular o hábito da leitura. Os dados foram



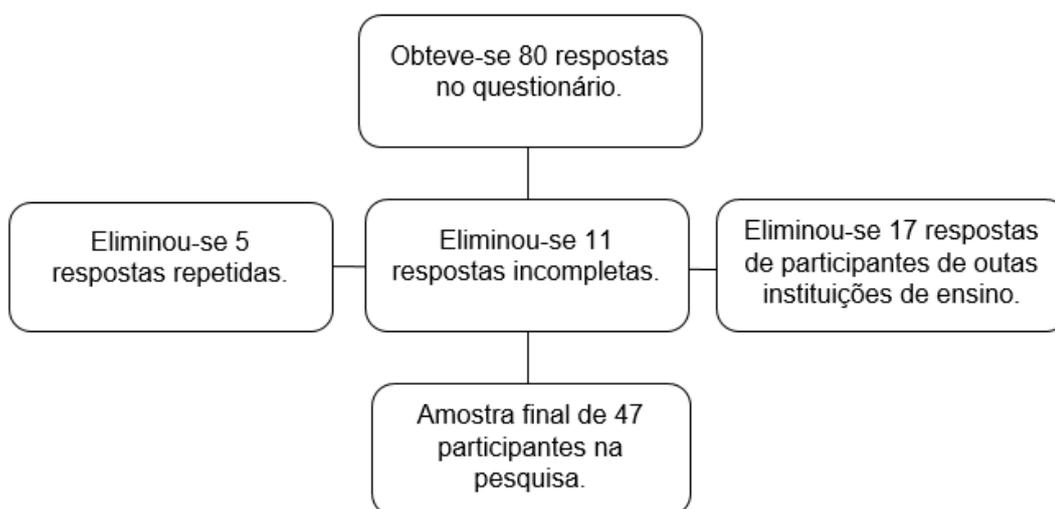
coletados por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento um questionário intitulado “Minha Leitura”.

O projeto teve início no mês de janeiro de 2021 e o questionário começou a ser divulgado no dia 22 de fevereiro de 2021 até o encerramento do projeto, que aconteceu no mês de agosto de 2021. O questionário foi realizado na plataforma *Google Forms* e divulgado na rede social Instagram, tendo um tempo médio para responder de 6 minutos. O link ficou na biografia do *instagram* do PET e utilizou-se de vídeos chamativos elaborado pelos petianos para convidar os participantes a preencherem o questionário.

O “Minha leitura” foi dividido em duas partes: identificação e informações a respeito do perfil do leitor. A identificação continha questões sobre a faixa etária, o sexo, qual o curso e a Universidade que frequenta ou frequentou. As informações a respeito do perfil do leitor foram relacionadas a frequência de leitura, que tipo de leitura realizam, quais os meios de leitura, se utilizam os livros impressos ou as tecnologias, e se já tiveram contato com a “Minha Biblioteca Virtual” disponibilizada gratuitamente pelo acesso a biblioteca online da UEG via sistema “Gnuteca”.

Os critérios de inclusão foram acadêmicos da Universidade estadual e Goiás e de exclusão foram respostas repetidas, respostas incompletas e respostas de participantes de outras instituições de ensino. O fluxograma da figura 1 indica a seleção final da amostra.

Figura 1- Fluxograma da amostra de participantes



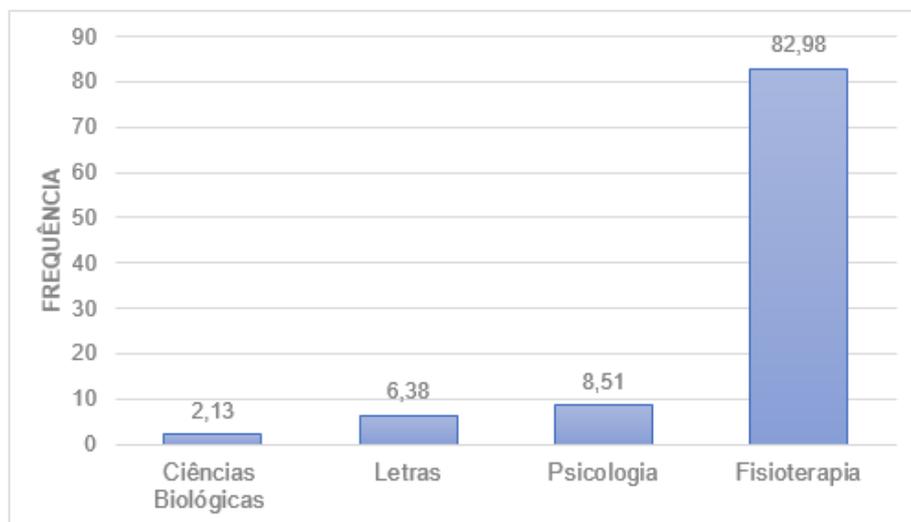


Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel, e a partir dela foi realizada a análise dos dados e apresentação dos resultados.

Resultados e Discussão

O objetivo do trabalho foi verificar o perfil de leitura e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivreiro de cabeceira”. Observa-se a predominância de respostas do público feminino, descrito em 70,21 %, a faixa etária de 18 a 22 anos foi a mais prevalente. Os acadêmicos que mais participaram foram dos cursos de Letras, Psicologia, Ciências Biológicas e Fisioterapia, conforme apresentado na Figura 2. O curso de fisioterapia foi o que apresentou maior número de participantes, o que pode ser justificado pelo projeto “Meu Fisiolivreiro de Cabeceira” ser voltado para esse curso.

Figura 2 - Distribuição da amostra por curso (N=47)



A maior parte dos participantes relataram que nunca ou raramente lêem revistas (55,32%) e jornais (46,81%). Enquanto livros acadêmicos obteve-se maior índice de participantes que possuem o hábito de ler semanalmente (42,56%) e livros em geral a porcentagem de leitores diariamente foi significativa, cerca de 38,30%.

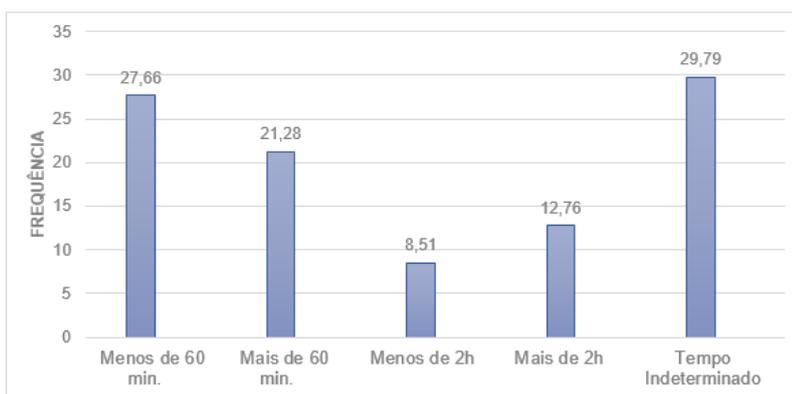
Essa diferença entre as frequências de leitura nos diferentes gêneros é semelhante ao estudo de Dantas et al (2019) e, conforme argumentado pelo autor,



pode ser explicada pelo fato de que a maior parte dos acadêmicos aponta as exigências da universidade como a principal motivação para ler (50%). Também foi encontrado nesse mesmo estudo que mulheres (64%) leem mais regularmente (todos os dias) do que os homens (54,4%).

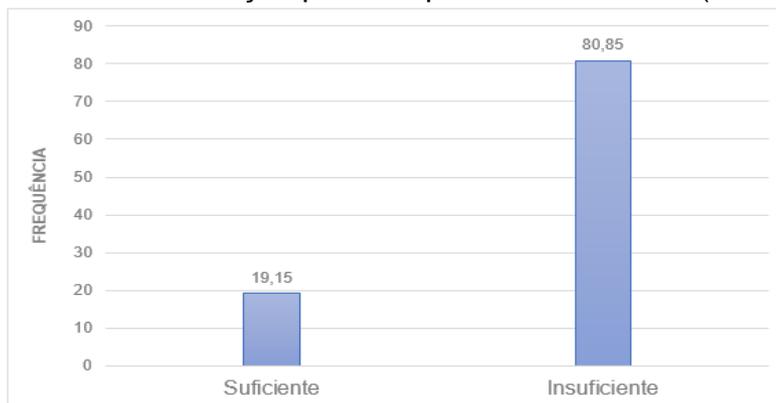
No que se relaciona ao tempo dedicado para a leitura diariamente encontra-se que a maior parte da amostra não consegue determinar o tempo a que se dedica. Em seguida, o maior número de participantes dedica menos de 60 minutos diários para leitura. A Figura 3 indica o tempo dedicado a leitura relatado pelos participantes.

Figura 3 - Distribuição por tempo de leitura diário (n=47)



Na Figura 4, está apresentada a informação se os participantes consideram o tempo dedicado à leitura suficiente, e o percentual indicado pode ser justificado pelo resultado obtido no tempo que dedicam diariamente já que a maior parte da amostra informou se dedicar menos de 60 minutos por dia.

Figura 4 - Consideração pelo tempo de leitura diário (n=47)





A média geral da quantidade de livros lidos por mês pelos participantes foi de 1 ou 2 livros, obtendo uma porcentagem de 61,70% da amostra geral. Dentro das preferências literárias obteve-se que a maior parte da amostra gosta de ler romance, correspondendo a 42,55%, observou-se que o gênero literário que não teve preferência foi drama. O estudo de Florence et al. (2017) revelou que há a necessidade de universitários lerem mais romances e artigos para aumentar seu vocabulário e que a biblioteca deve ser uma alternativa mais acessada e estimulada para atualizarem suas leituras. Também revelou que metade dos entrevistados de seu estudo adoram ler livros informativos, como revistas, jornais e periódicos. Além disso, pode-se deduzir que a maioria dos alunos lê em suas áreas de especialização para o desenvolvimento acadêmico.

Nas preferências do formato de livro da amostra, encontramos que a maior parte opta por livro impresso com cerca de 91,48%, enquanto 4,26% prefere PDF e 4,26% online. A justificativa obtida foi que a leitura em livro impresso facilita na concentração, enquanto aqueles que preferem o livro em PDF ou online relatam a praticidade, o que apresenta concordância com o estudo de Friedlander et al. (2020) no qual 59,3% dos alunos concluintes preferem o formato impresso.

No que se refere ao acesso a Minha Biblioteca Virtual da UEG pelo sistema “Gnuteca” obteve-se que 82,98% já acessaram a biblioteca, 12,77% relatou que não e 4,25% não responderam, observa-se que a maior parte dos participantes já acessaram a Gnuteca. A maior parte da amostra, equivalente a 38,30% relatou que utiliza a biblioteca online semanalmente, 19,15% diariamente, 14,89% mensalmente, 2,13% anualmente, 21,28% respondeu nunca ou raramente e 4,25% não respondeu.

A biblioteca virtual da UEG disponibiliza um acervo variado para a leitura online, permite realizar anotações, acessar ferramentas de voz e compartilhar virtualmente aquilo que foi aprendido, além de disponibilizar acesso ao Portal de Periódico da CAPES. Esses recursos mostram-se inclusivos e interativos e podem auxiliar nesse processo de aprendizagem. Nascimento e Franco (2017) ainda ponderam a necessidade de analisar o impacto da leitura digital e dos recursos tecnológicos, pois estes cumprem seu papel em relação à facilidade de acesso, mas também devem adequar-se aos novos processos de ensino e aprendizagem.



Ademais, como argumentado por Kern (2020), o contexto de pandemia de Sars-Cov-2 com isolamento social profilático aumentou a necessidade do uso de recursos virtuais. Dessa maneira os livros eletrônicos tornaram-se uma alternativa segura e rápida frente à impossibilidade de acesso aos espaços físicos das bibliotecas, fato que ressalta ainda mais a importância e a utilidade desse recurso.

Como limitação do estudo, podemos apontar uma baixa adesão de respondentes ao questionário, tendo em vista o número de quase 2000 pessoas que acompanham o @petfisioueg.

Portanto, conhecer os hábitos de leitura, avanços e principalmente os desafios para formar novos leitores é uma forma de estimular novas estratégias para incentivar a leitura, sobretudo no ensino superior, a fim de promover uma formação mais rica e indivíduos mais conscientes da importância desse hábito na construção de suas carreiras.

Considerações Finais

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral analisar práticas de leitura de acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Para isso, foi utilizado um questionário online divulgado e compartilhado através das redes sociais. Verificou-se que grande parte dos leitores são mulheres e que a maior parte dos participantes relataram que possuem o hábito de ler semanalmente livros acadêmicos e que nunca ou raramente lêem revistas e jornais. Adicionalmente, observou-se que a maior parte dos participantes já acessaram a “Minha biblioteca pelo sistema Gnuteca da UEG.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo fomento ao grupo PET. A Pró-Reitoria de Graduação da UEG pelo suporte ao grupo PET FISIO e a todos os petianos, docentes e acadêmicos que participaram do projeto.



Referências

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

DANTAS, D.C. L. et al. The frequency of reading between university students: Is it possible to see the importance? **Amazon live journal**. v. 1, n.4, p. 1-11, 2019.

DAVIDOVITCH, N.; YAVICH, R.; DRUCKMAN, E. Don't Throw Out Paper And Pens Yet: On The Reading Habits Of Students. **Journal of International Education Research**. v.12, n.4, p. 129-143, 2016.

FLORENCE, F.O. et al. A Survey on the Reading Habits among Colleges of Education Students in the Information Age. **Journal of Education and Practice**. v. 8. n. 8, 2017.

FRIEDLANDER, M. R. Hábitos de Leitura de Estudantes Ingressantes e Concluintes de uma Faculdade Privada no Norte do Brasil. **Revista Saúde**, v.14, n.3-4, p. 15-24, 2020.

KERN, L. M. A Biblioteca Universitária e a Pandemia do Novo Coronavírus: Reflexões e Perspectivas. **Revista Informação & Universidade**, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, p. 1-21, 2020.

NASCIMENTO, F.P.; FRANCO, S.A.P. Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: um estudo com universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v.12, n.2, p. 1511-1523, 2017.

OWUSU-ACHEAW, M. Reading habits among students and its effect on academic performance: A study of students of Koforidua Polytechnic. **Library Philosophy and Practice**, n. 1130, 2014.

TOURINHO, C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: "deficiência" ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, v.1, n. 2, p.325-346, 2011.





Meu “Fisiolivreto” de cabeceira – um livro de fisio para fisio com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da UEG

Tassio Moreira Peres^{1*} (PET-Fisio)^{*}, Beatriz Correa Lima² (PET-Fisio), Matheus Correia Silva de Souza³ (PET-Fisio), Tânia Cristina Dias da Silva Hamu⁴ (PQ)

*** tassiooperes@gmail.com**

¹Estudante de Fisioterapia, petiana do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

²Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

Instituição: Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO. Avenida Anhanguera, 3228 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010).

Resumo: A leitura é de suma importância no âmbito acadêmico visto que a aprendizagem em qualquer área necessita de informações qualificadas em virtude da maior responsabilidade de produção de conhecimento diante da sociedade. Por esse motivo, o Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG) desenvolveu o projeto intitulado “Meu Fisiolivreto de cabeceira – um livro de fisio para fisio com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da UEG” e o objetivo do presente estudo é de apresentar um relato de experiência sobre o projeto. *Método:* Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o projeto intitulado “Meu Fisiolivreto de cabeceira. *Resultados:* As variadas postagens informativas referente ao projeto relacionadas aos assuntos sobre dicas de leitura, a importância da leitura na universidade e sobre o hábito da leitura para a saúde mental também despertaram interesse, somando os três posts 1.168 contas alcançadas. *Conclusão:* Foi possível observar o sucesso do projeto por meio do alcance obtido nas postagens referentes as indicações dos livros.

Palavras-chave: Leitura. Especialidade de Fisioterapia. Mídias Sociais. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Introdução

A habilidade da leitura é um dos primeiros passos no processo de alfabetização e considerado um dos mais importantes pelo fato de que facilita ao indivíduo ampliar sua oralidade, tanto falar quanto ouvir, e a incorporar a escrita, ou seja, o ato de ler e escrever. A leitura oferece tanto para a criança quanto para o adulto, a possibilidade





de inserção em diversos grupos sociais, proporcionando inúmeras experiências (SAUNER, 1985).

O ato da leitura faz com que as pessoas obtenham conhecimento sobre tudo o que está acontecendo ao seu redor, sendo que aqueles que não são leitores tem a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam suas ideias e conceitos, visto que sempre conversará com pessoas que compartilham dos mesmos pensamentos (ARANA; KLEBIS, 2015).

No âmbito acadêmico, esse hábito representa um processo fundamental visto que a aprendizagem em qualquer área necessita de informações qualificadas em virtude da maior responsabilidade de produção de conhecimento diante da sociedade. Além disso, a produção científica nas universidades exige que o discente intensifique a busca por leituras seguras, com rigoroso teor de cientificidade e cada vez mais elaboradas (PIRES, 2012).

Em virtude da necessidade de desenvolvimento do hábito da leitura para a formação do fisioterapeuta, o Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG) desenvolveu o projeto intitulado “Meu Fisiolivre de cabeceira – um livro de fisio para fisio com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da UEG”. O intuito do projeto foi motivar e incentivar os acadêmicos à leitura por meio do fortalecimento do vínculo entre docente e discente.

O presente estudo tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre o projeto “Meu Fisiolivre de cabeceira”.

Material e Métodos

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o projeto intitulado “Meu Fisiolivre de cabeceira - um livro de fisio para fisio com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da UEG”.

O projeto foi veiculado pela mídia social *Instagram*, na página do Programa de Educação Tutorial de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET - Fisio UEG), o @petfisioueg. Durante o período de isolamento social em decorrência da





pandemia do coronavírus, o PET - Físio UEG buscou com o projeto aproximar o contato entre os professores e acadêmicos e concomitantemente estimular o hábito da leitura.

Os docentes foram convidados, via e-mail, a fazerem uma indicação de um livro que marcou sua vida acadêmica e/ou profissional na Fisioterapia. O intuito foi de que a indicação fosse prazerosa para o professor e motivador para os futuros fisioterapeutas. A indicação dos livros pelos docentes foi publicada quinzenalmente no *Instagram* @petfisioieg no período compreendido de fevereiro a agosto de 2021.

Cada professor participante enviou um texto sobre o livro escolhido por ele e aqueles que se sentiram à vontade enviaram também vídeos com dicas e pistas sobre o livro indicado para que os alunos tentassem acertar a indicação. A equipe de mídias sociais do Instagram do @petfisioieg publicava o vídeo dos docentes com as dicas no período de 24 horas antes de cada indicação de professor ser revelada.

Ao publicar as dicas, uma caixa com a pergunta “Descubra qual é o Fisiolivreiro do professor x” ficava aberta nos *Storys* para que os alunos e seguidores da página tentassem adivinhar o livro recomendado. Em um segundo momento do projeto, cada pessoa que acertava a indicação foi convidada a aparecer no Instagram relatando a experiência que ela teve com o livro aumentando ainda mais a interação entre os docentes e acadêmicos. O fluxograma das etapas do projeto “Fisiolivreiro de cabeceira” com a amostra está apresentado na Figura 1.

Figura 1- Participantes do projeto “Meu Fisiolivreiro de cabeceira”





Além dessa interação que visava estimular o interesse pela leitura, o @petfisioieg publicou postagens que versaram sobre dicas de leitura, a importância da leitura na universidade e sobre o hábito da leitura para a saúde mental, que podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2. Posts produzidos pelos petianos sobre o hábito da leitura



Resultados e Discussão

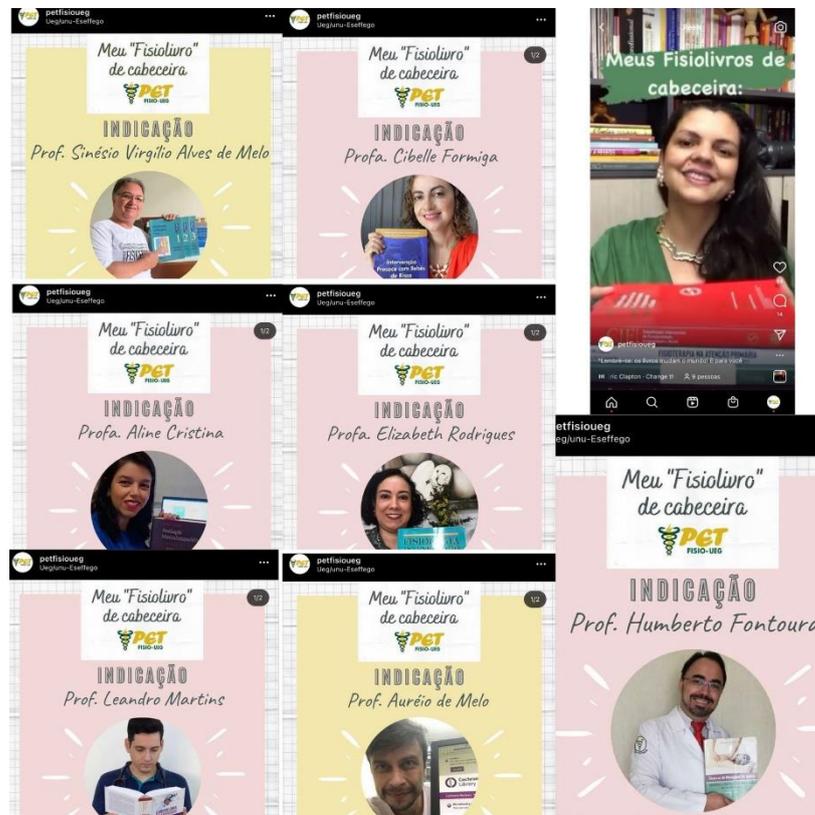
O Instagram e as demais redes sociais são plataformas que permitem troca de informações e conteúdo de forma instantânea e de alcance mundial (JANTARA *et al*, 2021). As redes sociais do PET FISIO UEG se mantiveram ainda mais ativas com a pandemia do COVID-19, e um dos projetos realizados no Instagram foi o “Meu fisiolivre de cabeceira”.

As indicações realizadas pelos docentes com a divulgação dos seus “fisiolivros” favoritos que marcaram sua vida acadêmica e profissional na fisioterapia foram recebidas com interesse pelos participantes e algumas dessas indicações são apresentadas na figura 3.





Figura 3. Indicações do “Fisiolivre de cabeceira” pelos professores.



Conforme os professores indicavam seus livros, cada acadêmico fica mais curioso para descobrir qual livro o próximo professor indicaria. Diversas interações e comentários, contando com a participação dos discentes e seguidores por meio de enquetes e perguntas colocadas nos *Stories*.

Foi publicado nos *Stories* do @petfisioueg, uma enquete referente à preferência por livros virtuais ou impressos, na qual 99% dos participantes responderam que preferiam livros impressos. Segundo a pesquisa publicada no livro *Words Onscreen: The Fate of Reading in a Digital World* (2015), 92% dos universitários preferem os livros físicos aos digitais para leituras acadêmicas. Os motivos que levam os universitários a preferirem os livros físicos são variados, dentre eles está o prazer de se ter o livro, e o fato de não cansar os olhos, como acontece com livros digitais.

Em outra enquete, foi perguntado se os seguidores gostam de ler, e 99% dos participantes responderam que sim, sendo que somente 1% respondeu que não.



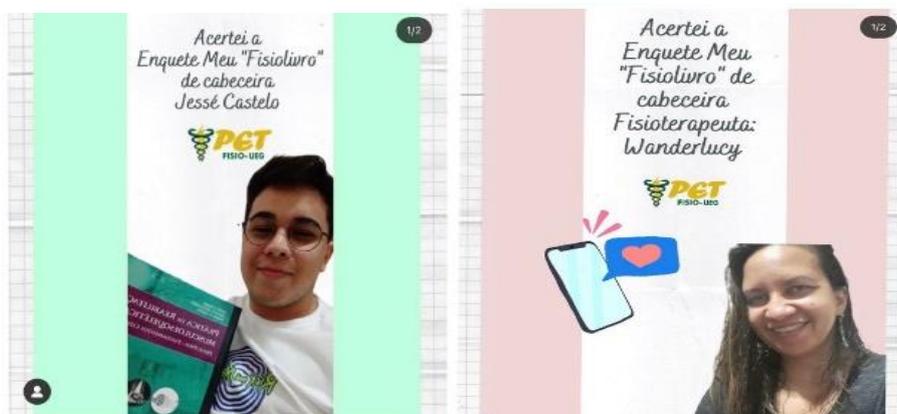


Resultado significativo, já que segundo pesquisa divulgada hoje pelo Instituto Pró-Livro (IPL) 56% da população brasileira possui o hábito de ler.

As variadas postagens informativas referente ao projeto relacionadas aos assuntos sobre dicas de leitura, a importância da leitura na universidade e sobre o hábito da leitura para a saúde mental também despertaram interesse, somando os três posts 1.168 contas alcançadas.

Com relação aos alunos que acertavam as indicações dos professores, os mesmos foram convidados a gravarem um vídeo contando sobre a experiência com o respectivo livro indicado pelo professor. Na figura 4, apresentamos três participantes que gravaram o vídeo, sendo dois alunos e uma egressa do curso de Fisioterapia da UEG. Eles relataram a importância da leitura e daquele livro para a formação acadêmica, reforçando aos demais discentes a necessidade da leitura no processo de formação acadêmica.

Figura 4. Relato dos participantes do “Fisiolivro de cabeceira” sobre os livros indicados pelos professores.



Durante o processo de formação acadêmica é fundamental que os alunos busquem a leitura como a principal forma de aprendizado, visto que esse processo de formação exige que o aluno leia bastante, desde livros acadêmicos, artigos científicos, entre outros (SEVIERO, 2017)

O PET FISIO UEG trouxe para os alunos esse projeto que mostra a leitura de forma interativa e interessante os livros que são referências de seus professores,





impactando diretamente na formação acadêmica e profissional desses acadêmicos, mostrando de uma forma diferente como a leitura é fundamental nesse processo.

É de extrema importância a promoção de ações de incentivo à leitura, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal, pelo fato de que ela fornece informações fidedignas à atualização sobre o assunto de interesse, desde que procurada em livros e fontes seguras (PIRES, 2012).

Considerações Finais

Considerando os resultados do presente estudo, foi possível observar o sucesso do projeto por meio do alcance obtido nas postagens referentes as indicações dos livros. Além disso, ficou perceptível também o interesse dos acadêmicos do curso de Fisioterapia em participar das enquetes, comentar nas publicações do feed e compartilhar no seu perfil pessoal o projeto.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo fomento ao grupo PET. A Pró-Reitoria de Graduação da UEG pelo suporte ao grupo PET FISIO e a todos os petianos, docentes e acadêmicos que participaram do projeto.

Referências

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **XII Congresso Nacional de Educação**, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 30 de out. de 2021.

SAUNER, N. F. M. Hábito de leitura nos alunos de 4ª série. **Educ. rev.**, v. 4, dez. 1985. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hxbsRnjhNmDmZMbJsQFvXCz/?lang=pt>. Acesso em: 1 de out. de 2021.

PIRES, E. A. N. A importância do hábito da leitura na universidade. **Revista ABC**, Florianópolis, v. 17, n.2, p.365-381, jul./dez. 2012. Disponível em:





<file:///C:/Users/Beatriz%20Correia/Downloads/846-4066-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 de out. de 2021.

BARON, N. S. Words onscreen: The fate of reading in a digital world. Oxford University Press. 2015

JANTARA, R. D. *et al.* Redes sociais e apoio social em estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19: Estudo transversal. **Psico**, v. 52, n. 3, p. 2021.

SEVIERO, M. G. A importância da leitura no processo de formação. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual Paulista - Rio Claro, 2017.





A Fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos- relato de experiência a partir do podcast “Ser Fisioterapeuta”

Marcela Mendes Campos^{1*} (PETFisio), Bruna Pereira Sampaio¹ (PETFisio), Gabrielly Batista Costa¹ (PETFisio), Izabela Francine de Lacerda¹ (PETFisio), Thaís Rodrigues Oliveira², Tânia Cristina Dias da Silva Hamu³ (PQ)

*@marcela.campos@aluno.ueg.br

¹Estudante de Fisioterapia, petiana do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

²Docente efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Coordenadora da Rádio UEG Educativa.

³Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

Instituição: Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO. Avenida Anhanguera, 3228 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010).

Resumo: Com o início da pandemia de COVID-19, o mundo teve que se adaptar a um novo modelo de vida e formas de interação. A internet se tornou uma ferramenta de grande importância para a manutenção da maior parte das atividades. Com isso, cresceu a busca por informações e entretenimento em diversas redes sociais, sendo consumidos conteúdos em imagem, vídeo e áudio. Uma das mídias com maior adesão foi o formato de podcast. Devido ao contexto de pandemia, e a necessidade de distanciamento social, o grupo PET (Programa de Educação Tutorial- Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) iniciou o projeto de podcast “Ser fisioterapeuta” em parceria com a Rádio UEG Educativa. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência sobre a produção do episódio de número 7 do “Ser Fisioterapeuta”, cujo tema foi “A fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos”. Nesse episódio foi realizada uma entrevista com profissionais fisioterapeutas que atuam na assistência e promoção dos cuidados paliativos. Como principais achados, destacou-se a atenção humanizada ao paciente considerando aspectos físicos e mentais, o foco no paciente e não na doença e a promoção de qualidade de vida e condutas terapêuticas que devem ser adaptadas individualmente.

Palavras-chaves: Podcast. Cuidados paliativos. Fisioterapia. Atenção à Saúde





Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos são uma maneira de abordar os pacientes graves ou em estágio terminal para melhorar a sua qualidade de vida bem como a de suas famílias. Essa abordagem visa tratar, por meio de um atendimento multiprofissional, o paciente em seus diversos aspectos como físicos, psicológicos, sociais dentre outros (MARCUCCI; 2005).

Ainda de acordo com Marcucci (2005), os cuidados paliativos são importantes para os pacientes portadores de doenças as quais não foram encontradas possibilidade de cura, visto que através dessa atenção se torna possível que estes pacientes recebam um cuidado que promova um controle dos efeitos causados pela doença, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

O fisioterapeuta é um profissional que se faz presente diante dos cuidados paliativos ao estabelecer a melhor conduta de forma individualizada e única, para que o programa de tratamento seja o melhor e mais adequado. Sendo assim, ele utiliza os recursos e técnicas mais adequados para amenizar a dor do paciente e quaisquer outros sintomas que possam ser fonte de desconforto. A fisioterapia nos cuidados paliativos atua para que tanto os familiares quanto o enfermo, possam ter sua qualidade de vida melhorada, sendo assim, também sendo mais digna e confortável (ANDRADE; SERA; YASUKAWA. 2012).

Com o início da pandemia de COVID-19, o mundo teve que se adaptar a um novo modelo de vida e formas de interação. A internet se tornou uma ferramenta de grande importância para a continuação da maior parte das atividades. Com isso, cresceu a busca por informações e entretenimento em diversas redes sociais, sendo consumidos conteúdos em imagem, vídeo e áudio. Uma das mídias em que aconteceu grande adesão foi o formato de podcast. Devido ao contexto de pandemia, e a necessidade de distanciamento social, o Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG) iniciou o projeto de podcast “Ser fisioterapeuta” em parceria com a Rádio UEG Educativa.

Em face da importância de debater sobre o tema de cuidados paliativos e a atuação da fisioterapia nesses pacientes, o objetivo do estudo é apresentar um relato





de experiência sobre a produção do episódio de número 7 do “Ser Fisioterapeuta”, cujo tema foi “A fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos”.

Material e Métodos

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o episódio 7 do podcast “Ser fisioterapeuta” cujo tema foi “A fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos”.

O podcast “Ser Fisioterapeuta” é uma produção executada pela parceria entre a Rádio UEG Educativa e o PET Físio- UEG. A atração objetiva divulgar e valorizar o exercício da Fisioterapia no contexto profissional da assistência pautada na ciência e na prática baseada em evidência. Em sua primeira temporada, o podcast “Ser Fisioterapeuta” aborda quinzenalmente temas de interesse relacionados a Fisioterapia, com a participação de convidados que são fisioterapeutas egressos da UEG.

Cada episódio do podcast apresenta um tema diferente sobre a Fisioterapia, sendo composto por três quadros: o primeiro é um bloco de entrevistas com fisioterapeutas contando um pouco sobre o que significa para eles “Ser Fisioterapeuta” e respondendo a perguntas sobre a temática do episódio em questão. O segundo quadro é o PET Explica, um quadro cuidadosamente elaborado e narrado por um petiano ou petiana a cada novo episódio. No PET Explica são explicitados momentos históricos, documentos e regulamentações importantes que contam a história e a evolução científica da Fisioterapia. O terceiro e último quadro é PET STOP “uma parada para o conhecimento”, um quadro interativo no qual um convidado responde para os ouvintes, uma pergunta que complementa todo o assunto abordado pelo episódio. Toda a dinâmica do podcast é executada pelos petianos e petianas, dirigida pela tutora Dra. Tânia Hamu e com orientação da Rádio UEG Educativa.

No sétimo episódio intitulado “A fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos”, no quando de entrevistas e no PET STOP, as convidadas relatam sobre o que a Fisioterapia representa para cada uma delas e enfatizam a importância da assistência da fisioterapia nos cuidados paliativos. As fisioterapeutas foram





convidadas pela tutora para participarem do episódio por serem egressas do curso de Fisioterapia da UEG e pela sua brilhante atuação nos cuidados paliativos.

O sétimo episódio contou com a participação de 3 petianas do grupo PET Físio-UEG que, sob a orientação da tutora, elaboraram o roteiro do episódio com as perguntas e informações adicionais. Após a criação e correção do roteiro, as petianas comunicaram via e-mail as convidadas, enviando os informes necessários para a gravação como: orientações sobre ruídos, microfone, gravação de chamada e o agendamento da data na qual seria realizada a entrevista.

As entrevistas foram realizadas via plataforma Google Meet separadamente com cada convidada, com média de duração de 1 hora. As petianas repassavam alguns informes e pediam a autorização da gravação da entrevista para que pudesse ser realizada a edição, caso fosse preciso. Imagens e registros das entrevistas estão apresentados na Figura 1.

Figura 1- Participantes entrevistadas no episódio “A fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos” do podcast “Ser fisioterapeuta”



A



B



C

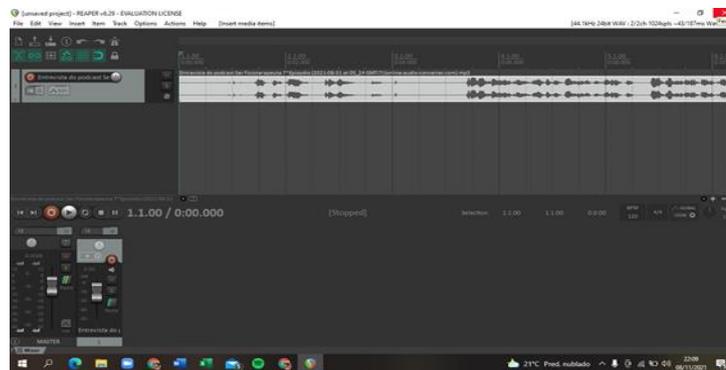
Nota: A- entrevistada Gabriella Alvarenga; B- entrevistada Thatiana Paiva; C:- entrevistada Roberta Rodrigues.





Depois de concluídas as entrevistas e as gravações dos quadros PET Explica e PET STOP, cada responsável pela chamada convertia o vídeo em áudio através do programa Online Conversor de áudio. Em seguida, todas as entrevistas foram revisadas em questão de pausas, ruídos, volume e timbre da voz de cada entrevistado no programa REAPER (ver Figura 2).

Figura 2- Tela do programa REAPER com áudio da entrevista do episódio 7 em edição.



Após a edição inicial, o episódio foi corrigido e aprovado pela tutora e pela rádio UEG Educativa para ser publicado nas plataformas de streaming. O episódio 7 foi veiculado dia 21 de setembro de 2021 (ver Figura 2).

Figura 3- Episódio 7 disponível na plataforma Spotify.





Resultados e Discussão

Em sua primeira temporada, o podcast “Ser Fisioterapeuta” disponibilizou até o momento 10 episódios, do total de 13 episódios que estarão liberados para acesso até 14 de dezembro. Um total aproximado de 450 ouvintes já acompanham o podcast pela plataforma Spotify.

A produção do episódio 7, assim como os outros episódios do podcast ser fisioterapeuta, visou trazer informações a respeito da fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos. O formato de podcast foi adotado devido ao contexto de pandemia de COVID-19, no qual, as atividades presenciais foram suspensas. O episódio veiculado no dia 21/09/2021, com duração de 27 minutos e 18 segundos, apresentou o quadro de entrevistas no formato de perguntas e respostas, o quadro PET Explica que contou a história dos cuidados paliativos, e o quadro PET Stop com uma pergunta complementar ao assunto abordado no episódio.

No quadro de entrevistas as perguntas foram realizadas pela estudante integrante do grupo PET- Fisioterapia Aline Helena e as entrevistadas foram as fisioterapeutas egressas do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, que atuam com a fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos, Roberta Rodrigues e Thatiana Paiva. A entrevistada Thatiana Paiva, descreve que “a fisioterapia é essencial para a atuação na área dos cuidados paliativos pois diante de qualquer alteração respiratória, o primeiro profissional solicitado em ambiente hospitalar é o fisioterapeuta, principalmente se tratando de dispneia e do manejo quanto ao posicionamento do enfermo”. Esse relato da entrevistada encontra respaldo na literatura, visto que a fisioterapia é fundamental desde o início até a progressão das doenças com os variados recursos possibilitando a prevenção e a promoção de saúde (GUIMARÃES, J.; ASSIS, T. 2016).

A entrevistada Roberta Rodrigues destacou a importância da fisioterapia junto a equipe multidisciplinar, promovendo um cuidado humanizado ao paciente independente da gravidade da doença do mesmo, considerando-se como o indivíduo se sente em relação ao tratamento. Nesse contexto, Fernando G. e Hughes S, 2019





ressaltam sobre a importância da equipe multidisciplinar dentro do contexto dos cuidados paliativos, sendo esta uma importante coadjuvante no processo de tratamento do indivíduo e no sucesso dos procedimentos fisioterapêuticos.

No quadro PET- Explica, a integrante do grupo PET-fisio Débora Silva explicou sobre o surgimento dos cuidados paliativos, sua expansão pelo mundo e a chegada no Brasil, por meio de discussões isoladas sobre o tema e a sua evolução de forma mais concreta. Como exemplo dessa evolução, está a normatização pelo Ministério da saúde, por meio da resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018, regulamentando os cuidados paliativos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2018).

Vale ressaltar a atualidade e relevância do tema proposto no episódio 7 que foi veiculado dia 21 de setembro de 2021. Pouco mais de um mês depois, em 25 de outubro de 2021, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconheceu a área de atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos mediante a publicação da Resolução nº 539/2021. O texto da resolução define que “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameace a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

No quadro PET Stop, a fisioterapeuta Gabriella Alvarenga falou sobre o papel do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar e sobre a Pós-graduação Latu Sensu em cuidados paliativos. Segundo Pereira (2014), o fisioterapeuta atua na equipe multidisciplinar melhorando a qualidade de vida, aspectos psicológicos, suporte respiratório, posicionamento no leito, dores musculares dentre outros aspectos importantes para a manutenção da saúde do paciente.

Em síntese, a produção e publicação desse episódio proporcionou compartilhamento de informações e habilidades em edição de áudio. Desse modo, esse aprendizado é uma importante ferramenta a ser utilizada no contexto atual, pois possibilita a transmissão de conhecimentos por meio de recursos que são comumente utilizados. Barroso e Antunes (2015) destacam a importância da adesão de tais





métodos no contexto atual promovendo assim, o conhecimento de temas ainda pouco falados e a facilitação de seu entendimento, além de oportunizar o tempo e espaço.

Desse modo, o episódio teve grande importância na transmissão de informações sobre a fisioterapia nos cuidados paliativos, visto que foi veiculado de forma atualmente acessível a todos e todas.

Considerações Finais

A utilização de podcasts como meio de divulgação tem sido cada vez mais amplo visto que é um meio de veiculação bastante buscado nos últimos tempos devido ao seu fácil acesso no dia a dia da população.

Diante disso, é possível observar o alcance positivo que o episódio de cuidados paliativos abordado no podcast Ser Fisioterapeuta obteve. As fisioterapeutas entrevistadas relataram com excelência sobre a atuação nessa área, explicitando sua importância, principalmente por ser uma área tão relevante da fisioterapia.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo fomento ao grupo PET. À Pró-reitoria de Graduação da UEG pelo suporte ao grupo PET FISIO, à Rádio UEG Educativa pela parceria e às fisioterapeutas egressas da UEG, Roberta Rodrigues, Thatiana Paiva e Gabriella Alvarenga pela participação no episódio “A fisioterapia na atenção aos cuidados paliativos” do podcast “Ser fisioterapeuta”.

Referências

ANDRADE, B.A; SERA, C.T.N; YASUKAWA, S.A. **O papel do fisioterapeuta na equipe.** Manual de Cuidados paliativos ANCP 2^oed.

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. **Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente.** Pesquisa e Debate em Educação, v. 5, n. 1, p. 124-131, 2015.

BRASIL, Diário Oficial da União. Resolução Nº 539- Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Set., 2021.





BRASIL, Ministério da saúde normatiza cuidados paliativos no SUS. 2018. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44723-ministerio-normatiza-cuidados-paliativos-no-sus#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20publicou,vida%2C%20seja%20aguda%20ou%20cr%C3%B4nica>>. Acesso em: 08 nov 2021

Cuidados paliativos. Organización Panamericana de la Salud. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/cuidados-paliativos>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

FERNANDO, Gunasekara Vidana Mestrige Chamath; HUGHES, Sean. Abordagens em equipe em cuidados paliativos: uma revisão da literatura. Revista internacional de enfermagem paliativa , v. 25, n. 9, pág. 444-451, 2019.

GUIMARÃES, J.; ASSIS, T. **Atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos.** Movimenta (ISSN 1984-4298), v. 9, n. 1, p. 84-98, 21 mar. 2016.

MARCUCCI, F.C.I. **O papel da Fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer.** Revista Brasileira de Cancerologia nº. 51; v.1; pg. 66-77, 2005.

PEREIRA, Bibiana Melher; GESSINGER, Cristiane Fernanda. **Visão da equipe multidisciplinar sobre a atuação da fisioterapia em um programa de atendimento domiciliar público.** O mundo da saúde, v. 38, n. 2, p. 210-218, 2014.





EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO

Nathan Mickael De Bessa Cunha¹(IC)*, Laura Cardoso Gonçalves¹ (IC), Ivano Alessandro Devilla³ (PQ).

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Central, Anápolis–GO.

¹ Graduando em Engenharia Agrícola, UEG – Campus Central. (nathanmickael123@gmail.com)

² Graduando em Engenharia Agrícola, Bolsista do grupo PET-ENG.AGRI@UEG UEG –CCET.

³ Profº. Dr. em Engenharia Agrícola, UEG – CCET, Tutor do Grupo PET-ENG.AGRI@UEG.

O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso de um curso de nível superior, em sua experiência profissional, tem a possibilidade de confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão. O Engenheiro Agrícola, por meio de seus conhecimentos de engenharia e agricultura, deverá atuar na execução de tarefas especializadas, atendendo ao alto grau de especificidade presente na agricultura moderna. Em face do exposto este trabalho objetivou identificar os egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, captar a satisfação em ter cursado o curso de Engenharia Agrícola e a avaliação do participante sobre as áreas que a universidade foi insuficiente.

Palavras-chave: Atuação. Áreas. Graduação. Satisfação.

Introdução

As referências educacionais, as condições estruturais e o contexto cultural de cada Instituição de ensino superior, conjugado com as dimensões globais e locais, proporcionam agregar conhecimentos e desempenhar o papel de transformador da realidade (MOROSINI et al., 2016). Após a conclusão do curso, a trajetória dos egressos poderá impactar significativamente a sua vida e o local onde irá atuar (CONTO et.al., 2019).





O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade (SILVA et.al., 2011).

De acordo com UEG (2021) o Engenheiro Agrícola, por meio de seus conhecimentos de engenharia e agricultura, deverá atuar na execução de tarefas especializadas, atendendo ao alto grau de especificidade presente na agricultura moderna.

O egresso de um curso de nível superior, em sua experiência profissional, tem a possibilidade de confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão (SILVA et.al. 2011).

As áreas de atuação do profissional em Engenharia Agrícola são: irrigação e drenagem do solo; construção para fins rurais e ambiência; projeto e otimização de máquinas e de implementos agrícolas; pré-processamento e armazenamento de produtos agrícolas; eletrificação rural; planejamento e administração de serviços afins e correlatos.

Em face do exposto este trabalho objetivou identificar os egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, captar a satisfação em ter cursado o curso de Engenharia Agrícola e a avaliação do participante sobre as áreas que a universidade foi insuficiente.

Material e Métodos

Foi realizado uma pesquisa com os egressos do Curso de Engenharia Agrícola. Para tal foi confeccionado um formulário na plataforma Google Forms, com duas seções. A primeira seção com dados pessoais do egresso, sendo eles: nome completo, e-mail, cidade/estado, gênero, telefone e as redes sociais.

Na segunda seção, foram inseridas dezenove perguntas e mais um espaço para os comentários dos egressos. A pesquisa foi dividida em dois eixos, a saber: a trajetória do ex-aluno na graduação e pós-graduação





Com a trajetória dos alunos após a graduação selecionamos oito perguntas das dezenove feitas, sendo elas, oportunidade de estágio obrigatório durante o período de aulas, possuir outra graduação e se sim qual é, se tem pós-graduação, se está atuando no mercado de trabalho se sim quais áreas, satisfação em ter escolhido o curso e em quais áreas a universidade foi insuficiente.

A pesquisa teve início 10 de maio de 2021, ficou cerca de três meses em aberto, sendo divulgada nas redes sociais do grupo PET e mobilizada com a ajuda da coordenadora de curso Alzirene Vasconcelos. Para a organização das informações foram utilizadas planilhas eletrônicas.

Resultados e Discussão

A respeito dos egressos do curso de Engenharia Agrícola inseridos no mercado de trabalho, foram obtidas 121 respostas e mais comentários e sugestões.

Na Figura 1 é demonstrado os participantes tiveram a oportunidade de estágio durante o período de aulas. Cerca de 53% não conseguiram oportunidade de estágio durante o período de aulas, sendo vários fatores que podem ter causado a não oferta, o período de estágio obrigatório é limitado e normalmente é feito nas férias.

Nas sugestões e comentários obtivemos muitas menções sobre estágio, uma delas é, que deveriam incentivar mais a questão dos estágios, deixando-os acessíveis. Ressaltando ainda que a coordenação do curso deveria criar incentivos, procurando empresas parceiras para elevar o nível prático dos alunos. Pontuando que as visitas técnicas não são suficientes para abranger parte do conhecimento.

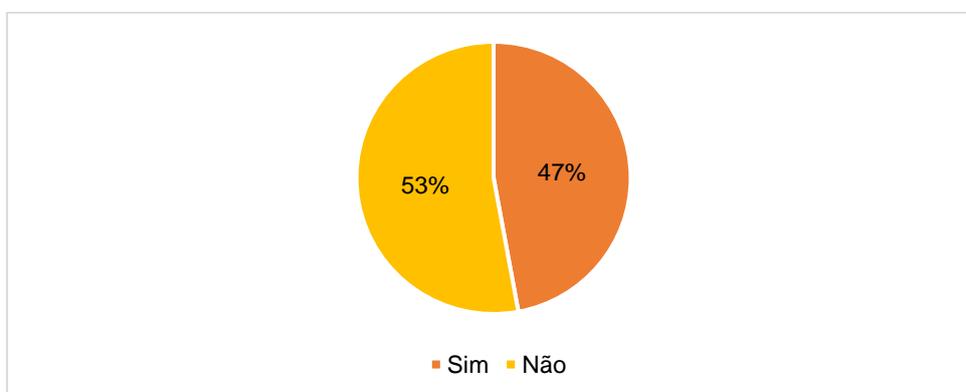




Figura 1 – Oportunidade de estágio durante o período de aulas.

A Figura 2 é mostrado a porcentagem de egressos com segunda graduação. Somente 8% dos egressos cursaram uma segunda graduação.



Figura 2 – Egressos que possuem outra graduação.

A Figura 3 pontua a segunda graduação dos 8% dos egressos. Nota-se que 60% foram graduados em Engenharia Civil, seguido de Engenharia Mecânica, Engenharia de Segurança do Trabalho, Tecnólogo em Produção Sucoalcooleira e Agronomia.

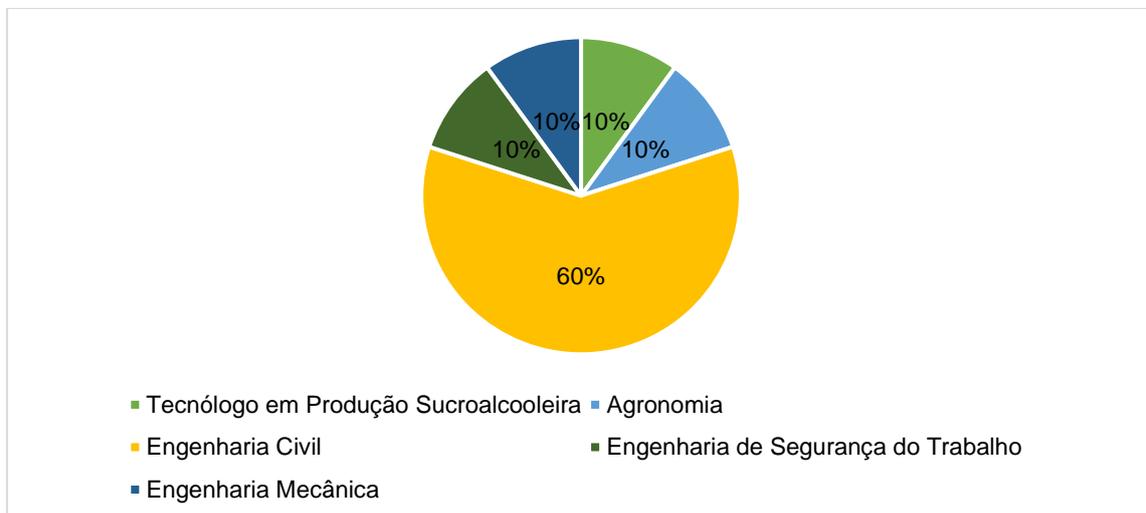


Figura 3 – Segunda graduação dos egressos.

A Figura 4 é mostrado a porcentagem de egressos com pós-graduação e seus níveis. Nota-se que, 31% possuem especialização, 27% mestrado, 13% doutorado, 1% pós-doutorado e 28% não possui pós-graduação. Verificou-se um alto número de egressos buscando conhecimento.



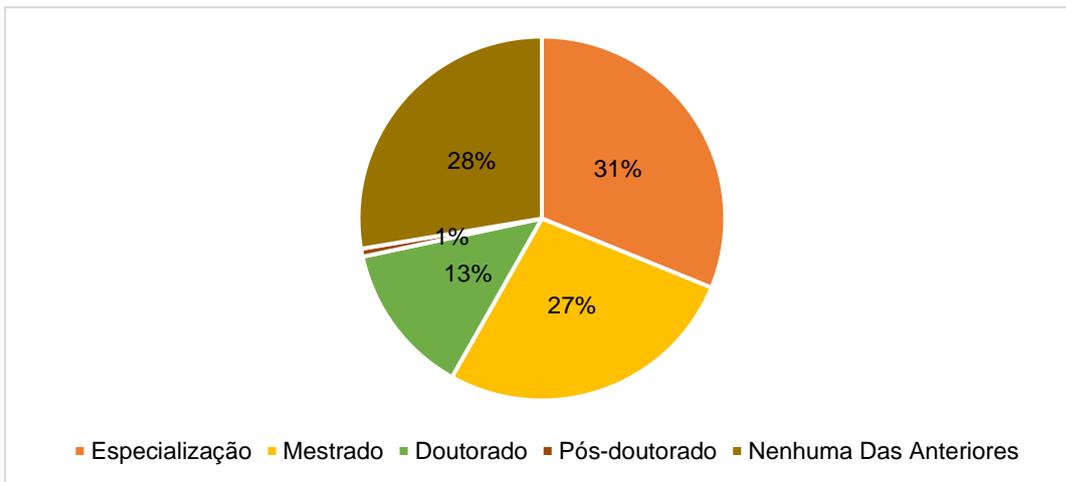


Figura 4 – Pós-graduação dos egressos.

A Figura 5 mostra a atuação dos egressos na área da Engenharia Agrícola. Verifica-se que 55% atuam na área e 45% não atuam.

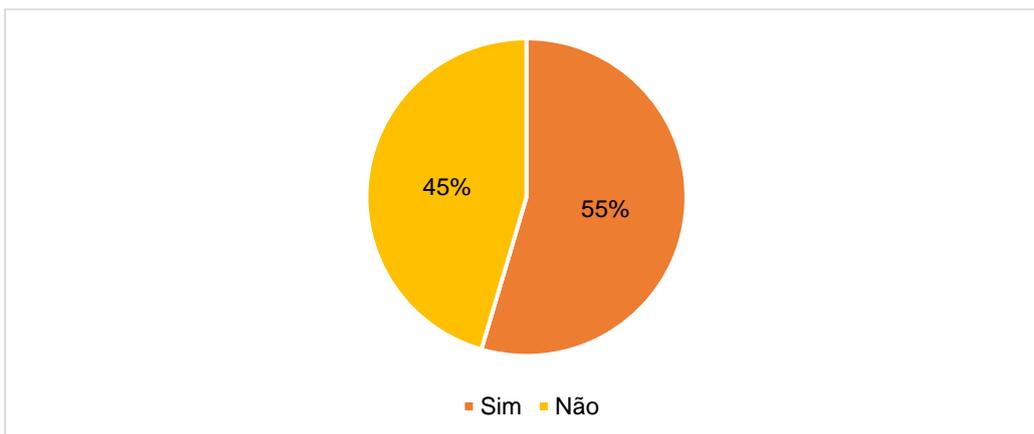


Figura 5 – Atuação dos egressos na área de engenharia agrícola.

Na Figura 6 é plotado as áreas de atuação dos egressos inseridos no mercado de Engenharia Agrícola, demonstrando o quanto é vasto.



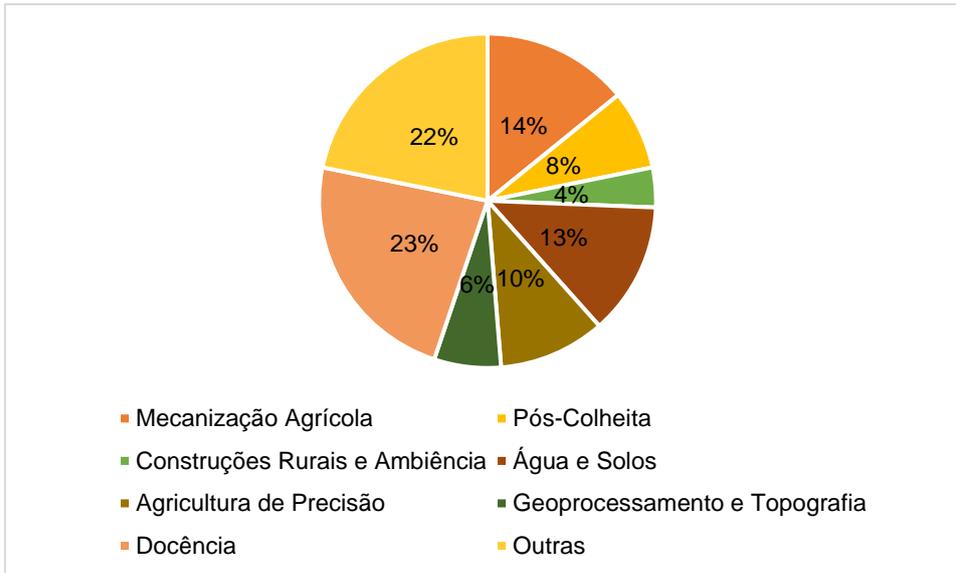


Figura 6 – Áreas de atuação dos egressos inseridos no mercado de Engenharia Agrícola.

A Figura 7 demonstra a satisfação do egresso em escolher o curso de Engenharia Agrícola. A grande maioria dos participantes sente satisfação em ter escolhido o curso, cerca de 87% estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

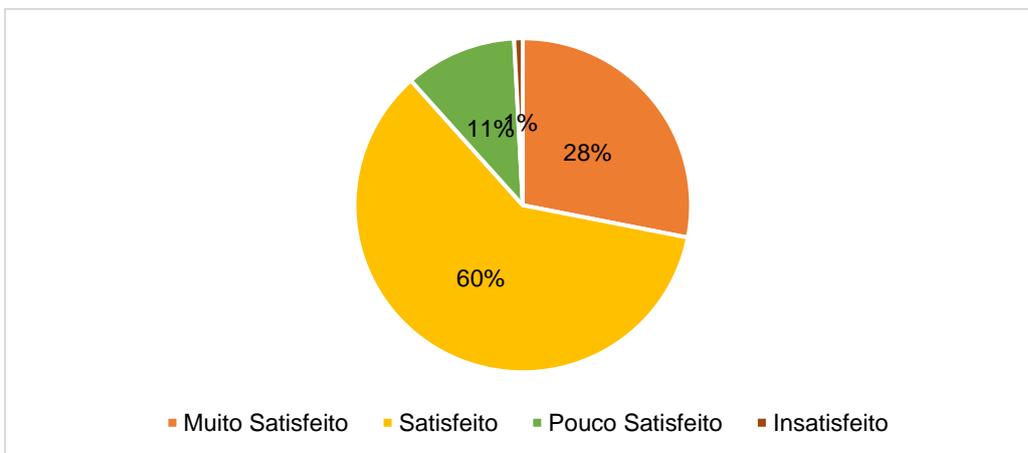


Figura 7 – Satisfação em escolher o curso de Engenharia Agrícola UEG.

A Figura 8 demonstra em quais áreas a UEG foi insuficiente para os egressos. Nota-se que, 43% foram atribuídos a infraestrutura, 29% à extensão, 12% à pesquisa, 8% ao ensino e 8% nenhuma das anteriores.



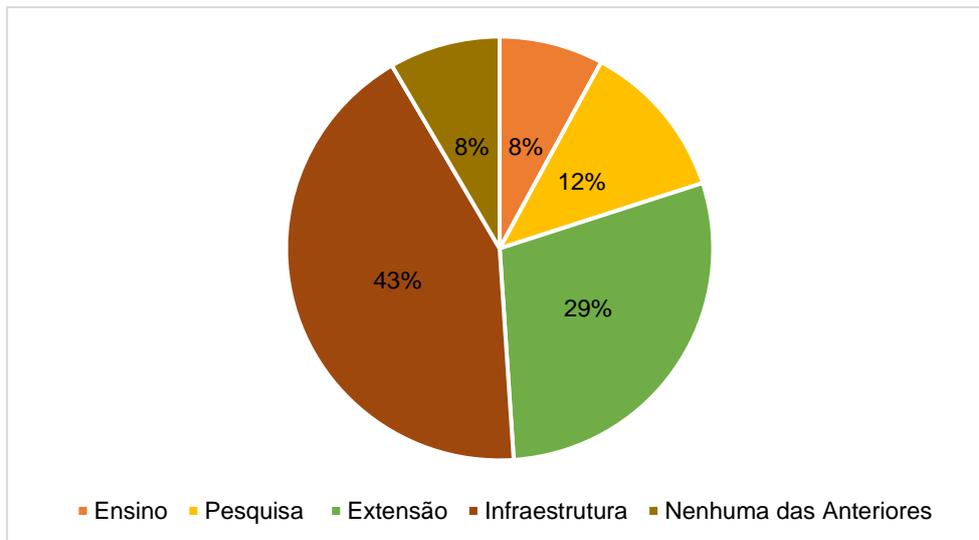


Figura 8 – Áreas que a UEG foi insuficiente para os egressos.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa são fundamental importância para nortear os rumos do Curso de Engenharia Agrícola. Também serve de indicadores de políticas institucionais visando a melhoria nas áreas abordadas na pesquisa.

A ampliação dos conhecimentos pelos egressos ficou evidente nos resultados, salientando que apenas 28% dos egressos não buscaram se aperfeiçoar. Do mesmo modo ficou claro que a Engenharia Agrícola tem um vasto campo de trabalho.

É importante salientar, que 88% dos egressos estão satisfeitos com a escolha da profissão, Engenheiro Agrícola.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás (UEG), aos professores e alunos envolvidos para realização dessas atividades.

Agradecemos a coordenadora de curso de Engenharia Agrícola Prof^a. Dr^a Alzirene de Vasconcelos Mihomem.

Ao Programa de Educação Tutorial e ao Ministério da Educação na concessão de bolsas.





Referências

CONTO, S. M.; Barden, J. E.; Cyrne, C. C. S. **Qualidade no ensino superior: algumas reflexões a respeito do desempenho dos egressos de Universidade Gaúcha. Florianópolis, Santa Catarina 2019.** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201914/101_00219.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 8 de novembro de 2021.

MOROSINI, M. C.; Fernandes, C. M. B.; Leite, D.; Franco, M. E. D. P.; Cunha, M. I.; Isaias, S. M. A. **Quality of higher education and the complex exercise of proposing indicators. Revista Brasileira de Educação, v. 21. n. 64, p. 13-34. jan.-mar. 2016.**

SILVA, J. M; Nunes, R. S; Jacobsen, A. L. **O programa de acompanhamento dos egressos da universidade federal de santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011, Florianópolis, 2011.** Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25981/2.21.pdf?sequence=1>> Acesso em 29 de outubro de 2021.

UEG 2021. Universidade **Estadual de Goiás Perfil do curso.** Disponível em: <http://www.ccet.app.ueg.br/cliente/paginas_cursos/engenharia_agricola.php> Acesso em 29 de outubro de 2021.





EXTENSÃO: TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EX-ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Laura Cardoso Gonçalves¹ (IC)*, João Pedro de Souza Pereira¹(IC), Nathan Mickael De Bessa Cunha¹(IC), Pedro Lucas Moreira Rodrigues²(PET), Ivano Alessandro Devilla³ (PQ).

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Central, Anápolis–GO.

¹ Graduando em Engenharia Agrícola, UEG – Campus Central. (lauraengenharia1@gmail.com)

² Graduando em Engenharia Agrícola, Bolsista do grupo PET-ENG.AGRI@UEG UEG –CCET.

³ Profº. Dr. em Engenharia Agrícola, UEG – CCET, Tutor do Grupo PET-ENG.AGRI@UEG.

O ingresso na universidade é uma fase complexa na vida do estudante, uma vez que demanda a integração do indivíduo a um ambiente que lhe apresenta novas exigências. Nessa transição, o estudante passa a conviver com novos colegas e novos professores, os quais podem exercer um importante papel na sua adaptação acadêmica. A UEG, instituição foi criada em 1999, estrutura-se pela trilogia ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o estudante a formação acadêmica integral, promovendo o diálogo constante entre a construção do conhecimento e a realidade social do estado de Goiás e do Brasil. O Campus Central Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo (CCET), oferece o curso de Engenharia Agrícola visando na formação de profissionais para atuação em áreas relacionadas com o desenvolvimento rural e agrícola. No decurso de colaborar com o processo de informações sobre a formação dos estudantes de Engenharia Agrícola do CCET, objetivou-se, por meio de formulário de pesquisa captar dados de ex-alunos do curso. Contribuindo posteriormente com melhorias no projeto pedagógico.

Palavras-chave: Egressos. Estudantes. Formação. Universidade.

Introdução

O ingresso no Ensino Superior (ES) é frequentemente acompanhado por acontecimentos singulares na vida dos estudantes, sendo permeado por mudanças que exigem um esforço de ajustamento do indivíduo (OLIVEIRA et al. 2016).

O ingresso na universidade é uma fase complexa na vida do estudante, uma vez que demanda a integração do indivíduo a um ambiente que lhe apresenta novas





exigências (Teixeira et al. 2008). Nessa transição, o estudante passa a conviver com novos colegas e novos professores, os quais podem exercer um importante papel na sua adaptação acadêmica (Almeida & Soares, 2003; Ferraz & Pereira, 2002).

A influência do professor sobre o aluno não se restringe aos conhecimentos e habilidades ensinados pelo mesmo (Brait, Macedo, Silva, Silva, & Souza, 2010). Os docentes também são vistos pelos estudantes universitários como modelos profissionais e fontes de apoio e aconselhamento (Bardagi & Hutz, 2012).

Tartaruga (2010) destaca ainda como papel das universidades o ensino, a pesquisa e os serviços à comunidade, este último como externalização do conhecimento gerado e como forma de contribuição à sociedade em que está inserida, mas tendo como principal produto a formação profissional.

De acordo com UEG 2021 a instituição foi criada em 1999, estrutura-se pela trilogia ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o estudante a formação acadêmica integral, promovendo o diálogo constante entre a construção do conhecimento e a realidade social do estado de Goiás e do Brasil.

O Campus Central Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo (CCET), oferece o curso de Engenharia Agrícola visando na formação de profissionais para atuação em áreas relacionadas com o desenvolvimento rural e agrícola. O Engenheiro Agrícola atua agregando conhecimentos na união entre a agricultura e o desenvolvimento tecnológico da engenharia, em suas diferentes vertentes, sendo um profissional versátil.

No decurso de colaborar com o processo de informações sobre a formação dos estudantes de Engenharia Agrícola do CCET, objetivou-se, por meio de formulário de pesquisa captar dados de ex-alunos do curso. Contribuindo posteriormente com melhorias no projeto pedagógico.

Material e Métodos

O planejamento do grupo PET ENG.AGRI@UEG faz parte integrar a extensão, entrelaçando universidade com comunidade acadêmica. Assim foi realizado uma pesquisa com os egressos do Curso de Engenharia Agrícola. Para tal foi confeccionado um formulário na plataforma Google Forms, com duas seções. A





primeira seção com dados pessoais do egresso, sendo eles: nome completo, e-mail, cidade/estado, gênero, telefone e as redes sociais. Na segunda seção, foram inseridas dezenove perguntas e mais um espaço para os comentários dos egressos. A pesquisa foi dividida em dois eixos, a saber: a trajetória do ex-aluno na graduação e pós-graduação

Com a trajetória do ex-alunos, selecionamos dez perguntas relacionadas ao roteiro acadêmico, a saber: gênero, ano e semestre que ingressou no curso, deslocamento de cidade ou estado, dificuldades financeiras ao longo da graduação, programas universitários de auxílio financeiro, o tempo médio de conclusão do curso, áreas de preferência quando o aluno entrou no curso, disciplinas que teve maior dificuldade, oportunidade de ingressar em programas de pesquisa, ensino e extensão e o nível de satisfação em relação ao corpo docente curso.

A pesquisa teve início no dia 10 de maio de 2021. Permaneceu cerca de três meses em aberto, sendo divulgada nas redes sociais do grupo PET e mobilizada com a ajuda da coordenadora de curso Alzirene Vasconcelos. Para a organização de informação utilizou-se planilhas eletrônica do Excel.

Resultados e Discussão

A respeito do eixo da trajetória do ex-aluno na universidade, foram obtidas 121 respostas, sendo elas de ex-alunos que ingressaram nos anos de 2000 a 2016. Na Figura 1 é mostrado o gênero dos ex-alunos participantes da pesquisa.

Pode-se notar que dentre as respostas a grande maioria é de gênero masculino, apesar das mudanças da mulher no agronegócio, ainda temos problemas na segregação nos cursos de Ciências Agrárias.

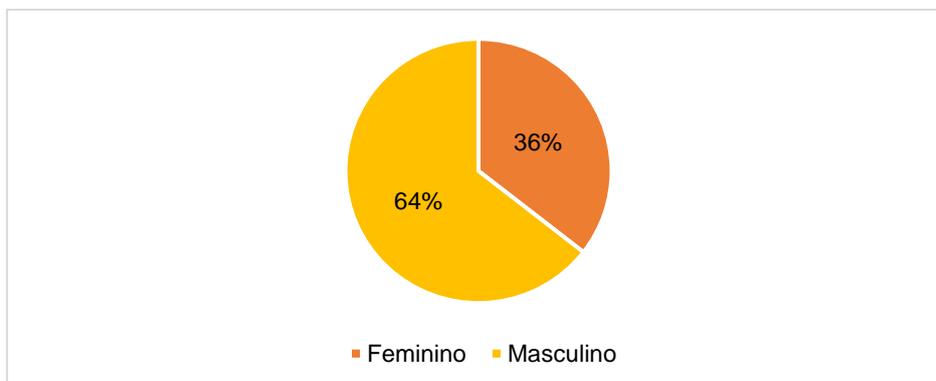




Figura 1 – Gêneros dos participantes da pesquisa.

A Figura 2 mostra o ano de ingresso dos participantes no Curso de Engenharia Agrícola, que responderam à pesquisa. A maior participação dos ex-alunos foi no período de 2011- 2015, cerca de 41%. A comunicação que a coordenação de curso tem com os egressos, seja ela por meio de grupos ou vínculos sociais, contribuiu significativamente para este resultado.

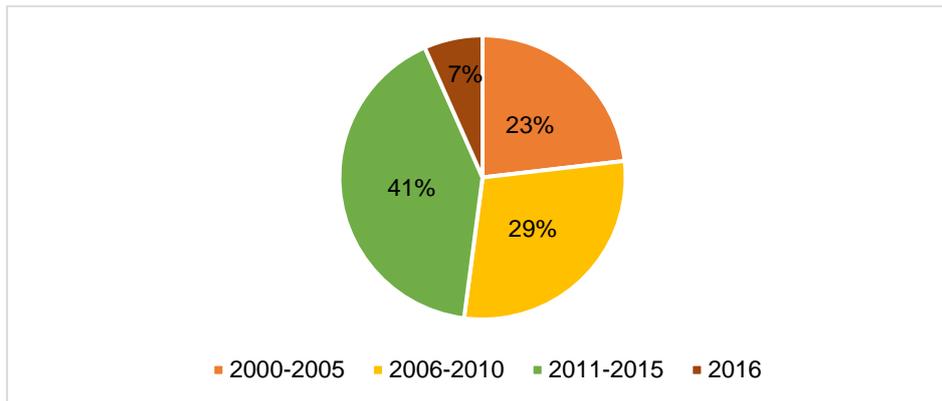


Figura 2 – Ano de ingresso dos participantes entre os anos 2000 e 2016.

Na Figura 3 é mostrado que cerca de 69% dos ex-alunos necessitaram de se deslocar de estado ou cidade para cursarem Engenharia Agrícola.

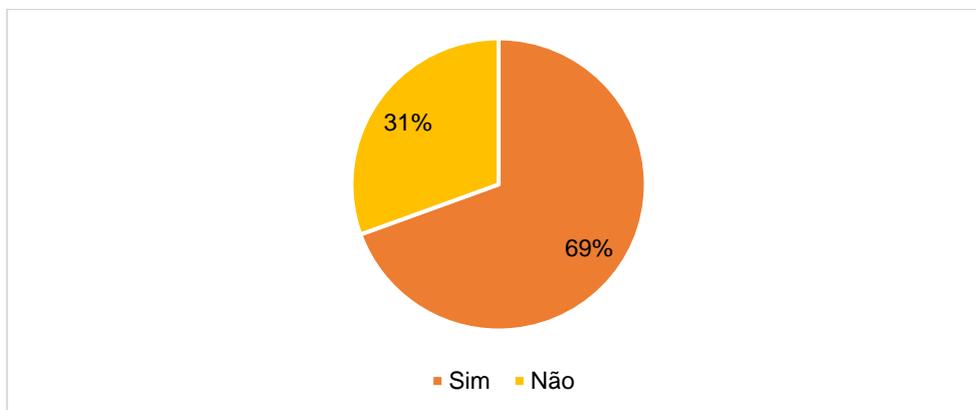


Figura 3 – Deslocamento de alunos de cidade ou estado.

A Figura 4 destaca o deslocamento de 94% são de alunos do estado de Goiás. Os outros estados, Tocantins, Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal representam cerca de 1% a 2% do deslocamento.



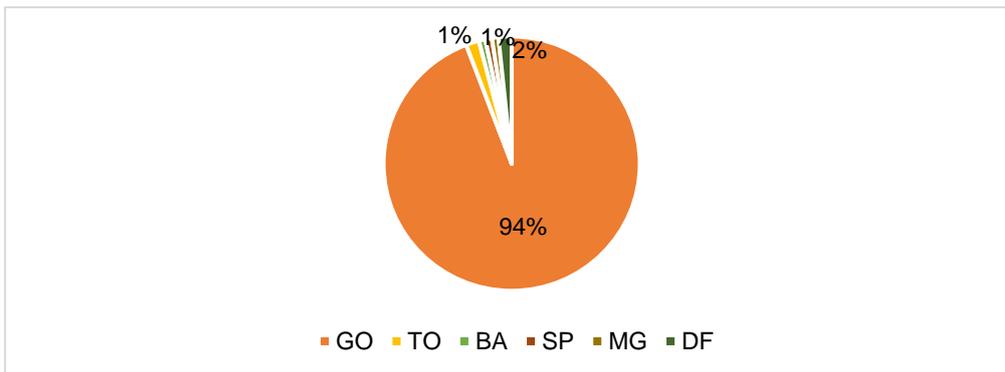


Figura 4 – Deslocamento de alunos por estado.

A Figura 5 representa a mudança de cidade para cursar a universidade em Anápolis, cerca de 86% são da cidade de Goiânia-Go. Foram citadas diversas cidades do estado de Goiás, tais como: Iporá, Britânia, Caçu, Ceres, Cidade de Goiás, Cristalina, Gameleira de Goiás, Goianésia, Inhumas, Itapaci, Minaçu, Petrolina de Goiás, Posse, São Luís de Montes Belos e Silvânia. Nesta figura, fica explícito que a UEG possuiu uma vasta capilaridade no Estado de Goiás.

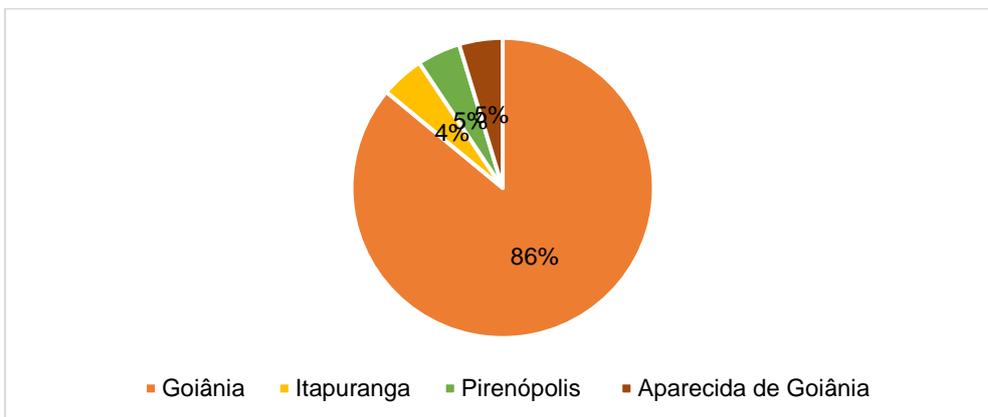


Figura 5 – Deslocamento de alunos por cidade no estado de Goiás.

A Figura 6 exibe os resultados em relação aos alunos que tiveram dificuldades financeiras ao longo da graduação. Nota-se que 55% dos alunos afirmaram que tiveram dificuldade financeira.



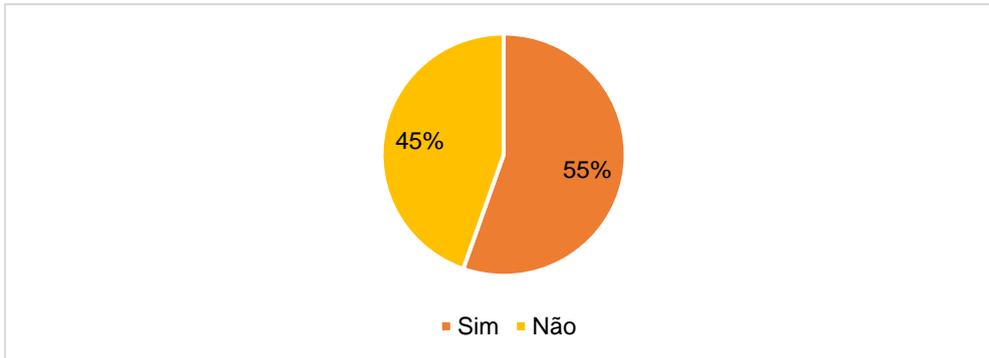


Figura 6 – Dificuldade financeira ao longo da graduação.

A Figura 7 demonstra que cerca de 40% dos alunos participaram de programas universitários de auxílio financeiro, com bolsas de iniciação científica, PET, bolsa permanência, bolsa de baixa renda e bolsa monitoria.



Figura 7 – Participação em programas de auxílio financeiro.

Os resultados sobre o tempo de conclusão do curso de Engenharia Agrícola pelos ex-alunos são plotados na Figura 8. O tempo de conclusão do curso remete muito a trajetória do aluno na universidade, cerca de 68% cumprem o tempo mínimo que é de até 5 anos.

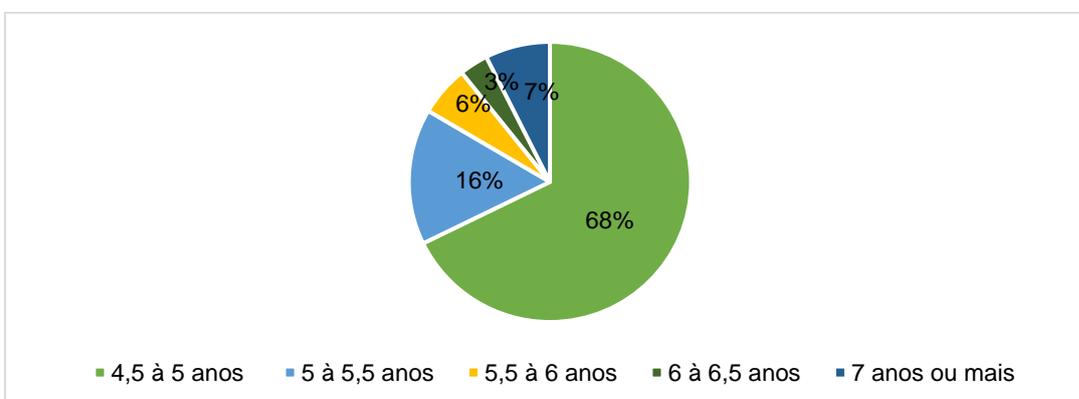




Figura 8 – Tempo de conclusão de curso.

Na Figura 9 é plotado as áreas de preferência quando o aluno ingressou no curso. Verifica-se que a área de preferência dos alunos é bem distribuída, mas com destaque as áreas de Mecanização Agrícola, Pós-colheita e Processamento de Produtos Agrícolas e Irrigação e Drenagem, com preferências de 20 até 22% dos participantes da pesquisa.

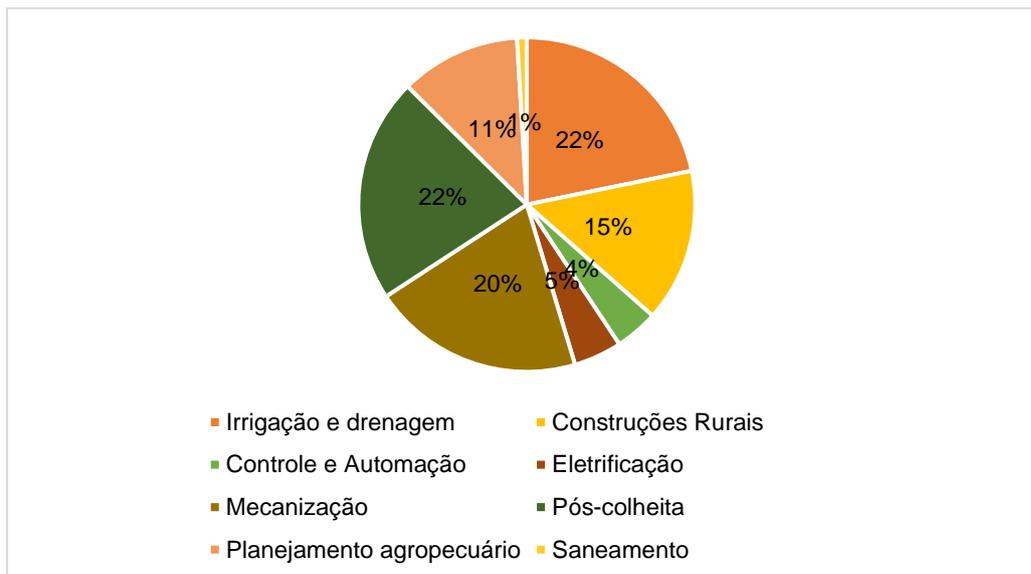


Figura 9 – Áreas de preferência quando o aluno ingressou no curso.

A Figura 10 destaca-se as matérias com maior índice de dificuldade de acordo com os participantes. Nesta questão havia a possibilidade de informar até três disciplinas. Nesta figura são mostradas as disciplinas mais mencionadas nas respostas. Observa-se que as disciplinas que envolvem cálculo foram mencionadas por 35% dos participantes. Logo após, Hidráulica (31%), Fenômenos dos Transportes (20%) e as disciplinas de Física.

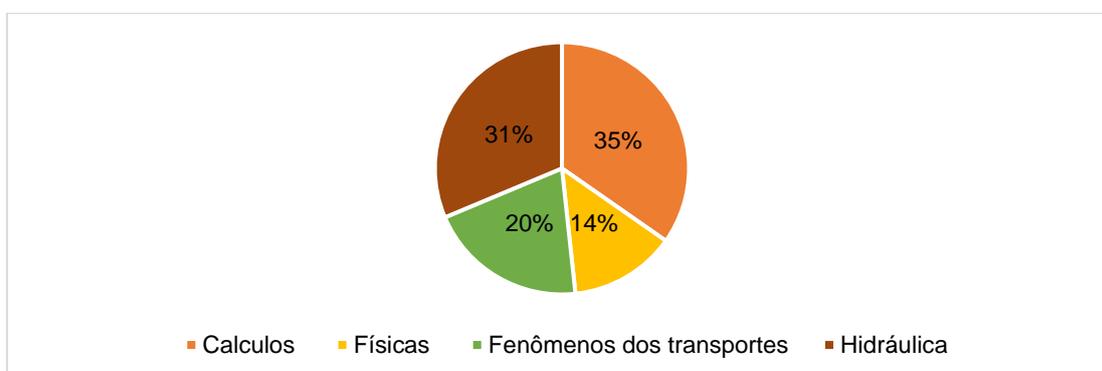




Figura 10 – Matérias com maior dificuldade de acordo com os participantes.

A Figura 11 mostra a porcentagem de egressos que tiveram oportunidade de participar em programas de Ensino, Pesquisa ou Extensão durante a graduação.

Notou-se que 47% dos egressos participaram de Iniciação Científica, e que há deficiência de egressos inseridos nos projetos de incubadoras.

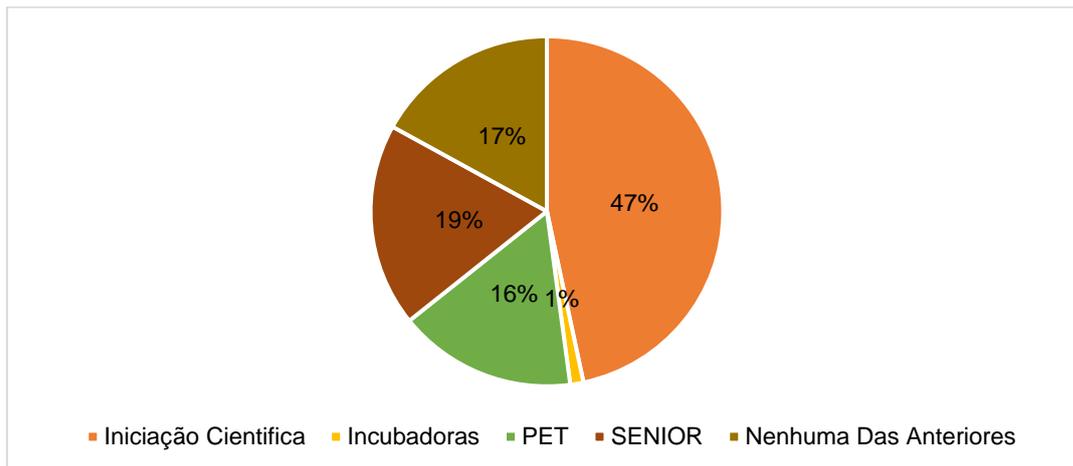


Figura 11 – Oportunidade de ingressar em programas de pesquisa, ensino e extensão.

Na Figura 12 é mostrado o nível de satisfação com o corpo docente do curso. Verifica-se que o nível de satisfação dos egressos do curso com o corpo docente é de satisfeitos (65%) e muito satisfeito (27%), provavelmente pela qualificação e empenho dos docentes.

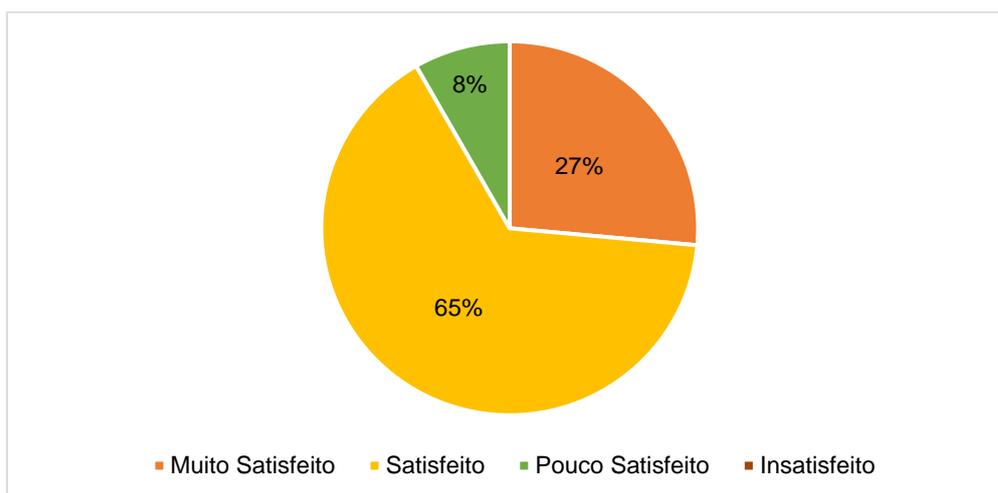


Figura 12 – Nível de satisfação com o corpo docente do curso de Engenharia Agrícola.





Considerações Finais

Diante do apresentado é de extrema importância, estar em constante comunicação com egressos do curso.

Acredita-se que os resultados obtidos poderão contribuir significativamente para o aprimoramento da matriz curricular do curso, bem como para o desenvolvimento de políticas de apoio estudantil.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás (UEG), aos professores e alunos envolvidos para realização dessas atividades.

Agradecemos a coordenadora de curso de Engenharia Agrícola Prof^ª. Dr^ª Alzirene de Vasconcelos Mihomem.

Ao Programa de Ensino Tutorial (PET) e ao Ministério de Educação na concessão de bolsas.

Referências

Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. Em E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Eds.), **Estudante universitário: características e experiências de formação** (p. 15-40). Taubaté, SP: Cabral.

Bardagi, M. P., Hutz, C. S. (2012). **Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária**. *Psico*, v.43. n.2, p.174-184 2012.

Brait, L. F. R., Macedo, K. M. F., Silva, F. B., Silva, M. R., Souza, A. L. R. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. *Itinerarius Reflectionis*, v8, n.1, p. 1-15. 2010.

Ferraz, M. F., & Pereira, A. S. (2002). **A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v3, n.2, p. 149-164. 2002.





OLIVEIRA, C. T; Santos, A. S; Dias, A. C. G. Expectativa de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional, V. 17, N. 1, p.43-53.2016.**

TARTARUGA, I.G.P. As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no estado do Rio Grande do Sul. **Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Porto Alegre, v. 18-9. p 8, 10 conjuntos.**

Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., Oliveira, A. M. (2008). **Adaptação à universidade em jovens calouros. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.12, n.1, p. 185-202. 2008.**

Universidade Estadual de Goiás. **Perfil do curso.** Disponível em:
<http://www.ccet.app.ueg.br/cliente/paginas_cursos/engenharia_agricola.php>
Acesso em 29 de outubro de 2021.

Universidade Estadual de Goiás. **Manual do aluno.** Disponível em:
<http://www.ccet.app.ueg.br/cliente/paginas_cursos/engenharia_agricola.php>
Acesso em 29 de outubro de 2021.

